ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1853 — N. 43.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 21 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	29 de Janr.	S. P. do Sul	11 de Janr
Maranhaõ	6 de Fever.	Minas	10 de »
Ceara'	9 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	14 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	1 de Fev.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Angela.
22 Terça. S. Margarida de Cortona.
23 Quarta. Ss. Lazaro e Sereno.
24 Quinta. ✱ S. Mathias Ap.
25 Sexta. S. Edelberto Rei.
26 Sabbado. S. Torquato Arc.
27 Domingo. 3. da Quaresma. S. Romão.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 24 de janeiro foi perdoada ao padre João Baptista da Motta Velloso a pena de 4 mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, a que foi condemnado em recurso por accordão do tribunal da relação da côrte.

Por decretos de 25 do mesmo mez foram nomeados:

Arcediago da Sé de Marianna, o conego Joaquim José Rodrigues Rego.

Juiz municipal e de orphãos do termo da capital da provincia de Minas Geraes, o bacharel Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro.

Idem de Iguarassú, em Pernambuco, o bacharel Adelino Antonio de Luna Freire.

Idem dos do Penedo e Porto da Folha, nas Alagoas, o bacharel [illegible] Firmiano de Moraes.

Idem de S. Miguel, na mesma provincia, o bacharel Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

Foi removido o juiz municipal Francisco de Assis Oliveira Maciel, dos termos do Rio Formoso e Serinhaem, para a segunda vara do do Recife, capital de Pernambuco, por o haver pedido.

Foi apresentado na freguezia ultimamente creada de Santo Antonio da Jesus, no arcebispado da Bahia, o padre José de San-Bento Barbosa.

Teve mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião publico do judicial e notas, e escrivão dos orphãos, ausentes, capellas e residuos da villa do Icatú, no Maranhão, Bernabé Ferreira de Oliveira.

Por decreto de 27 do dito mez foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional do municipio do Presidio, na provincia de Minas Geraes, Maximiano José Pereira de Souza.

Chefe do estado maior da mesma guarda, Francisco de Assis Athaide.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria da dita guarda, Diogo da Rocha Bastos.

Tenente-coronel commandante do segundo batalhão dito dito, Antonio Alves Pereira.

Tenente-coronel commandante do terceiro batalhão dito dito, João Gonçalves Fontes.

Tenente-coronel commandante do quarto batalhão dito dito, Manoel de Oliveira e Silva Furtado Brandão.

Tenente-coronel commandante do batalhão da reserva dito dito, João Ribeiro Fortes.

Tenente-coronel commandante do quarto batalhão de infantaria do commando superior da guarda nacional do Sabará, da mesma provincia, João Marciano de Lima.

Foram reformados nos mesmos postos:

O coronel da extincta legião da guarda nacional do municipio de S. José, da provincia do Maranhão, João da Cruz.

O major do extincto segundo batalhão da guarda nacional do municipio de Itapicurumerim, da mesma provincia, Francisco Maximo de Souza.

Por decreto de 28 do referido mez foi commutada em 1:000$, para o hospital dos lazaros da côrte, a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, a que foi condemnado Carlos Coleman por sentença do juiz municipal da terceira vara, e confirmada pelo juiz de direito da segunda vara desta capital.

Por decreto de 3 de fevereiro corrente foram removidos os juizes municipaes e de orphãos:

Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, do termo de Santo Antão para os termos do Rio Formoso e Serinhaem, em Pernambuco, por o haver pedido.

José Maria de Albuquerque e Mello, dos termos de S. Francisco e Porto bello, em Santa Catharina, para o termo de Aracaty, no Ceará, por o haver pedido.

Foi reconduzido o bacharel José Antonio da Rocha no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da cidade do Rio Grande, na provincia de S. Pedro.

Foi concedida a demissão que pedio o bacharel Herculano de Araujo Salles do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Aracaty.

Foram nomeados:

O bacharel Francisco de Souza Cirne Lima, juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, em Pernambuco.

O tabellião João Moreira de Magalhães, serventuario do officio de tabellião do registro geral das hypothecas da comarca da Estancia, em Sergipe.

Teve mercê Felix Francisco da Silva da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e de escrivão do crime e civel do termo da cidade do Assu, no Rio Grande do Norte.

Por decretos de 4 do mesmo mez:

Foi perdoada a João Joaquim Alves de Mattos a pena de um mez de prisão com trabalho, a que foi condemnado pelo tribunal do jury da côrte.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel do extincto primeiro batalhão da guarda nacional do municipio de S. José, no Maranhão, Caetano Vaz Junior

O capitão secretario-geral do extincto commando superior da guarda nacional dos municipios de Maricá e Itaborahy, na provincia do Rio de Janeiro, José Simões da Fonseca.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO DA PRATA.

Montevidéo 4 de fevereiro de 1853.

Extractos do retrospecto mensal do Commercio del Plata.

A' chegada a esta cidade no dia 15 do passado dos Srs. Eguna e Reyes, adjuntos ao commissario oriental na demarcação de limites entre a republica e o Brasil, circulou o boato de que se tinham suscitado duvidas entre os dous commissarios, e que sobre essas duvidas versavam as communicações de que os primeiros eram portadores. Parece que esse boato não era destituido de fundamento e que alguma duvida sobreveio na demarcação da fronteira do Chuy. Porém segundo as informações que temos, que consideramos fidedignas, essa difficuldade será promptamente resolvida, e não ha motivo para recear que soffram a menor quebra as boas relações que felizmente existem tão bem cimentadas entre ambos os paizes.

Em negocios desta natureza antes queremos não satisfazer extensamente a curiosidade de nossos leitores, do que aventurar factos que podem não ser fielmente referidos, e menos fazer reflexões a respeito delles. Limitamo-nos por isso a repetir o voto que fizemos quando pela primeira vez fallámos deste negocio, pois entendemos que todos esperam e desejam sinceramente que o arranjo desta difficuldade seja prompto e amigavel, como convém á [illegible]dade de ambos os paizes.

Quanto ao mais, as relações da republica com os paizes visinhos conservam o seu caracter amigavel. Os tristes successos que tanto corpo te[illegible] tomado na republica argentina não influem na tranquillidade deste estado. Mantendo decididamente a estricta neutralidade que lhe impõe a con[illegible] da paz interna da republica, não pode fazer [illegible] do que deplorar as desgraças da visinha, e [illegible] fraternalmente que desappareça um estado de cousas tão contrario ao bom credito dos povos do Rio da Prata.

Não deve entender-se no exterior que a guerra civil da republica argentina tenha influido no Estado Oriental, como talvez poderia presumir-se ante a proximidade do incendio. Mais forte barreira do que os limites territoriaes oppõe o sentimento publico deste paiz e o tino do seu governo á transmissão da funesta dissensão em que se acham os desgraçados povos argentinos. Este sentimento he bem manifesto, e já foi expressado publicamente pela imprensa e pelos actos governativos. Algum destes o exprimio talvez demasiado; porém a estricta neutralidade, a necessidade da conservação da paz publica, fizeram calar a censura, posto que não impedissem a observação.

As muitas chuvas cahidas desde novembro tem causado muitos prejuizos á colheita de cereaes, de maneira que ficou mui reduzida a producção. Não obstante, era ella tão abundante que o colhido ha de bastar, segundo se crê, para o consumo interno.

REPUBLICA ARGENTINA.

A difficil e tardia communicação entre esta cidade e os povos do interior da republica argentina torna impossivel o perfeito conhecimento da sua situação interior, chegando-se a ignorar quaes sejam os trabalhos do congresso reunido em Santa Fé, apezar de ser uma cidade situada sobre o Paraná. A Montevidéo chegam apenas as folhas de Entre-Rios, nas quaes se pode ler alguma cousa sobre as sessões do congresso. Entretanto a attenção publica fixou-se nos acontecimentos de Buenos-Ayres, onde continua a guerra entre a cidade e a campanha.

Ultimamente teve lugar um acontecimento funesto para aquelle, tendo sido derrotada uma força de cerca de 2,000 homens das que se reuniram no sul a favor da cidade. Cahio prisioneiro o coronel D. Pedro Rosas e Belgrano que as commandava em chefe, e hoje acha-se preso no acampamento do coronel Lagos em frente de Buenos-Ayres. Este acontecimento feliz para os de fóra he devido á parte activa que tomou o general Urquiza a seu favor.

Havia no Paraná um vapor, o *Correo*, que alli se conservava detido pelo general Urquiza. De repente apresenta-se este vapor em frente de Buenos-Ayres levando tropa entre-riana e santafésina a bordo, apresiona uma escuna de guerra, depois de ter tomado a ilha de Martin Garcia, e põe-se logo ás ordens do coronel Lagos, a quem salvou.

Este vapor he logo enviado ao Salado, onde se esperava outro, o *Merced*, que o governo de Buenos-Ayres enviava com tropa de infantaria e alguns chefes para as forças do sul. Logo que o governo vio apparecer o *Correo*, despachou proprios para o sul prevenindo ao coronel Rosas e Belgrano que desconfiasse se apparecesse no Salado um vapor, porém estes proprios não chegaram a tempo, e o engano teve lugar e deu o resultado que acima dissemos: longe de ir nesse vapor o esperado auxilio, o coronel Rosas e Belgrano encontrou inimigos, e estando acampado desvantajosamente foi-lhe funesto o encontro.

A cidade tinha fundado grandes esperanças nas forças do sul, e naturalmente esta derrota a commoveu, apezar de que algumas divisões ficassem intactas no sul. Porém, cousa admiravel! a cidade, entregue a seus proprios recursos, não afrouxa a sua resistencia, e os actos vigorosos que a tornarão duradoura succedem-se no governo, no exercito e nos cidadãos todos.

Compram-se navios para levantar uma esquadrilha, na sala de representantes fazem-se declarações energicas, cuja iniciativa tomam os homens mais ricos e de melhor representação social, e a guarda nacional dedica as horas que o serviço de sangue lhe deixa livres para unir-se aos trabalhadores que abrem fossos, levantam fortificações, etc., para evitar a entrada das forças do coronel Lagos, exaltadas pelo triumpho obtido no sul.

Se a entrada tiver lugar por meio de um ataque—como se tinha divulgado que se realisaria hontem 3—as ruas de Buenos-Ayres veriam um espectaculo horroroso a que não estão acostumadas. A resistencia será energica, segundo se deprehende, pois depois da derrota do sul nenhuma defecção tem havido na cidade.

Como he que esta resistencia chega a este extremo, sendo tambem os sitiadores filhos de Buenos-Ayres? Os principios que uns e outros sustentam e que dão á guerra um caracter mais severo do que o da guerra interna. A cidade quer conservar illesa a dignidade, a integridade da provincia que julga perdida com o triumpho dos de fóra, e os de fóra combatem na cidade os principios que consideram oppostos á organisação nacional. Ha tambem nesta luta elementos de repulsão entre os belligerantes e que nascem de nomes de um e outro lado.

Entretanto remontando as causas allegadas a principio pelos de fóra, e considerando a situação complicada que hoje se sente, vê-se que de dia em dia mais se arreda a questão da origem que se lhe quiz dar a principio. Os poucos documentos officiaes que viram a luz, provenientes de Entre-Rios, mostram que o general Urquiza auxiliou o coronel Lagos na sua empreza; porém além da força de infantaria de cerca de 450 homens, segundo se tem dito, dos prisioneiros de Buenos-Ayres que aquelle mandou aos de fóra, e o auxilio do vapor *Correo*, nada se sabe que o general tenha feito augmentar os recursos do coronel Lagos. Talvez os considere sufficientes para o fim que se tem em vista.

Como mostra da attitude da cidade para defender-se a todo o transe, inserimos aqui a declaração sanccionada pela sala de representantes por moção de D. Nicolás Anchorena. He documento destinado por ella ao exterior.

O vice-presidente da honrada sala de representantes.

Buenos-Ayres, 27 de janeiro de 1853.

Ao Exm. Sr. governador interino da provincia.

A honrada sala de representantes, usando da soberania ordinaria e extraordinaria que reveste, resolveu e decretou com força de lei os artigos seguintes:

Art. 1. A provincia de Buenos-Ayres declara e protesta perante Deos, perante todas as nações da christandade, mui especialmente perante os governos signatarios do convenio de 21 de novembro de 1851, S. M. o imperador do Brasil e o governo da republica do Uruguay, e perante suas irmãas as provincias que constituem a republica Argentina, contra a guerra insidiosa que o general D. Justo José de Urquiza lhe faz, promovendo uma rebellião que reunio os mais famigerados dos criminosos que existem nesta provincia, e com isto violentando os habitantes pacificos da campanha para que engrossem suas fileiras, fomentando e auxiliando a dita rebellião, causando diariamente a effusão de sangue e mortandade dos nacionaes, flagellando com a fome a população innocente pela cortada de viveres, destruindo a riqueza, talando suas searas, consumindo e destroçando os gados, arruinando estabelecimentos ruraes de grande valor, paralysando sua industria e melhoramentos materiaes, obstruindo o seu commercio, espantando a população, levando captivos para Entre-Rios muitos paes de familia, retendo-os e obrigando-os com ameaça de morte a servir como os soldados veteranos; finalmente assolando esta provincia. Protesta ella por todos estes males contra o general Urquiza, contra os governadores e governos que cooperarem e lhe prestarem auxilios para tão injustas e inhumanas violencias; contra os deputados reunidos em Santa Fé no caso que as aconselhem, declarando a provincia de Buenos-Ayres que não reconhece nos actuaes deputados reunidos em consequencia do accordo de San Nicoláo nenhuma missão legal sobre ella.

Art. 2. A provincia de Buenos-Ayres declara que seus principios são de paz, união e fraternidade com as demais provincias, porém que repellirá com o sangue do ultimo dos seus filhos fieis toda a aggressão contra a integridade do seu territorio, contra a sua liberdade, direitos e representação provincial. Declara que está disposta e são seus desejos vehementes, constituir o congresso nacional e formar nação, conforme o tratado de 4 de janeiro de 1831, aceito pelas provincias, e proclamado pelo general do exercito alliado no primeiro de maio de 1851.

Art. 3. Declara que perante o congresso da nação legitimamente installado satisfará sobre os justos motivos que, em novembro ultimo, teve o governo daquella época para adoptar medidas hostis contra o general Urquiza, e perante o mesmo congresso reclamará contra as violencias e aggressões de todo o genero que o dito general perpetrou contra ella depois de 3 de fevereiro de 1852, dissolvendo pela força o seu governo e representação, fazendo sahir uma parte da sua população, constituindo-se do mesmo modo governador da provincia, entrando em seu regimen interior e usurpando-lhe o seu thesouro, embarcações de guerra e parque; reclamará por tão inauditas violencias reaggravadas com a irritante classificação de motim e demagogia á nobre e leal reivindicação de suas leis e instituições, e forçando-a á mais justa das reacções.

Art. 4. A provincia de Buenos-Ayres, como uma das que compoem a republica, protesta contra toda a cessão que tenha feito ou fizer do territorio da republica o general Urquiza, sem autorisação competente do mesmo congresso, em que se acha representada legalmente a mesma provincia de Buenos-Ayres.

Art. 5. O poder executivo da provincia circulará immediatamente os anteriores artigos a todos os governos das provincias da confederação argentina, individualmente aos deputados reunidos em Santa Fé, a todos os agentes diplomaticos acreditados perante a republica e residentes nesta cidade, a todos os consules estrangeiros e a todos os governos que não estiverem nesta capital da provincia.

Art. 6. Communique-se ao poder executivo para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. —O vice-presidente, *Marcel o Gamboa*. — *Bernardo Velez Gutierrez*, secretario.

Buenos-Ayres, 27 de janeiro de 1853.

O governo enviou os seus passaportes ao Sr. Gore, encarregado de negocios de S. M. B., porque via que a sua presença servia de alentar os sitiadores. O Sr. Gore embarcou-se no vapor *Vixen*, de S. M. B., e a 22 do passado se dirigio ao Paraná, capital de Entre-Rios, onde então se achava o general Urquiza.

A sala autorisou o governo a emittir bilhetes até a somma de 20 milhões, como fez, applicando essa somma aos gastos da defeza.

Pelo *Prince* recebemos hontem a seguinte carta:

Buenos-Ayres, 2 de fevereiro de 1853.

Estamos esperando o ataque que deve dar-se á cidade amanhãa, segundo tem corrido nestes dias. O ter-se espalhado este boato já deixa esperar que não terá lugar semelhante assalto. Não estamos agora para hypocrisias; não gostamos de sangue, que bastante tem feito derramar os caudilhos; porém desejo deveras que Lagos ataque promptamente, porque sahiremos do pantano mais brevemente, e aqui todos temos consciencia da nossa superioridade sobre os de fóra.

Porém não hão de atacar; tratarão antes de seduzir gente para que haja defecções como esperam, e para isso não poupam meios pecuniarios e offerecimentos de todo o genero; mas he inutil; se não me engano pelejaremos. Lagos não tem mais de 900 infantes, e o resto he cavallaria. Nós temos sempre em armas mais de 4,000 infantes, e com as medidas que se tem tomado augmentamos diariamente o nosso pessoal. Os trabalhos de fortificação, de parque, etc., tem uma assombrosa actividade, e trabalham todos aquelles moços debeis que V. conheceu e que em poucos dias se converteram em heróes valorosos. Agora dizem tambem que atacarão dentro de seis dias; que esperam não sei o que para isso. Não o creio.

Hontem reuniram-se os almirantes e alguns agentes estrangeiros; parece que trataram de propôr ao governo um plano de arranjo.

Diz-se que o governo, conhecendo o objecto, quer coadjuvar as vistas dos estrangeiros; mas fazendo entender claramente que he preciso que o general Urquiza não entre na negociação. Com esta declaração feita pelos de fóra, o arranjo seria possivel. Não estou longe de crer que esta disposição do governo tenha echo fóra da cidade, onde existe mui grande divisão entre os principaes chefes; uns estão com Lagos, que diz não fará nada sem que venha autorisação de Entre-Rios; emquanto que aquelles, e especialmente os que com o general Flores se pronunciaram em setembro, não passarão por isso a que chamam humiliação do nome portenho, como o entendem tambem aqui.

O boato da ida do Dr. Alsina ao Rio de Janeiro não se realisa. O governo nomeou o general Pacheco para essa missão; porém dizem que este não aceita.

O deputado Azcuénaga apresentou um projecto para que se resolva o encerramento da sala, se nomeie uma commissão permanente, e se sortêem os deputados que devem ser substituidos. Como a sala já resolveu continuar até que cessem as circumstancias actuaes, creio que este projecto não passará; foi muito mal recebido, porque se vê nelle a idéa de que a sala he hostil a toda a transacção pacifica, e o governo não; tanto a sala como o governo e o exercito e todos não estariam longe de aceitar aberturas pacificas; mas a causa ha de ser digna, senão, não; arda Troya, porém salve-se a honra.

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

PROVINCIA DE S. PEDRO DO SUL.

Porto-Alegre, 12 de janeiro de 1853.

O Anniversario de Caseros.

Temos uma boa noticia para todos os homens de coração patriota: uma noticia lisongeira para todas as lindas elegantes da nossa capital.

Para aquelles, porque o patriotismo folga nas recordações dos magnos dias da nação; para estas, porque cada festa he uma nova occasião de triumphos e prazer!

Está claro que nos referimos a uma festa, e que essa festa leva um fim, um objecto essencialmente nacional.

Qual será elle?

Nem mais nem menos que a solemnisação do anniversario de Caseros; dessa batalha que tanto engrandeceu o nosso nome, e em que 4,000 brasileiros mudaram a face da America do Sul!

Taes lembranças não deveriam passar jamais desapercebidas. Ellas servem de brasão para os contemporaneos, e de emulação e estimulo aos vindouros. Fazem a força da nacionalidade prendendo-a nos laços de uma gloria commum, e lhe servem de respeito no estrangeiro pelo sentimento da sua força e poder.

S. Ex. o Sr. presidente comprehendeu-o assim, e consta-nos que se acha empenhado fortemente em fazer que os festejos daquelle anniversario sejam dignos do esplendor do dia.

Um official e um soldado de cada corpo do exercito nesta provincia, e com especialidade dos que se acharam no combate, devem ser convidados pelo commando das armas para vir representar os seus valentes corpos nesta festa nacional, e recordar-nos pela sua presença as considerações que devem merecer-nos esses leaes defensores do Brasil, tão pouco apreciados quasi sempre.

Ignoramos ainda quaes sejam os outros pontos do programma que se achem decididos; porém basta [illegible] para que sinceramente agradeçamos a S. Ex. o [illegible] presidente a nobre iniciativa que tomou.

Agora, á brava população de Porto-Alegre cabe coadjuvar os seus esfo[illegible] mostrar quanto he sensivel a essas palavras—[illegible] E PATRIA — que são a sua divisa.

[illegible] (Correio do [illegible])

MINAS GERAES.

Ouro-Preto, 2[illegible] [illegible]eiro de 1853.

Não pode Vm. avaliar quanto fiquei satisfeito com o tratamento de Ex. com que acaba de brindar-me o impagavel correspondente do *Mercantil*. Meu Deos! que honraria tamanha a mim, pobre rabiscador, desconhecido João Fernandes, que á cortezia da lingua portugueza deve apenas o tratamento de Vm.!

Por infelicidade minha ainda ahi se conserva em pé, em todo o seu vigor, essa maldita constituição tão praguejada de constituintes e apostolicos, que não autorisa a qualquer *quidam* conceder distincções. Uma esperança nutro todavia de ver confirmado esse tratamento. Bem póde ser que esse correspondente, como certo licenciado em medicina muito nosso conhecido, esteja predestinado a ser rei, doge ou califa de alguma terra conquistada; neste caso, e se eu pedir passaporte para essa feliz terra, póde acontecer que Cesar queira cumprir a palavra dada por João Fernandes, e então usarei do tratamento que com tanta prodigalidade acaba de ser-me conferido.

Emquanto porém não se verifica a prophecia da cigana de Paris, força he contentar-me com o Vm., que, talvez por as uvas estarem verdes, bastante me satisfaz.

Já ha de saber que os collegios eleitoraes desta provincia tem de se reunir a 27 do mez de fevereiro para a eleição do senador que tem de substituir o finado padre Marcos, de saudosa memoria. O Sr. conselheiro Souza Ramos foi suave e naturalmente lembrado para fazer parte da lista triplice apenas se soube do fallecimento daquelle senador. O proprio correspondente do *Mercantil* reconhece que essa candidatura he inteiramente provincial, independente de qualquer combinação remettida da côrte. E nem outra cousa era de esperar; a provincia de Minas aguardava anciosa uma occasião de dar a tão distincto Mineiro uma prova do alto apreço em que considera tanto talento e illustração, serviços geralmente reconhecidos, e nunca desmentida dedicação á causa dos bons principios. Consta-me que os outros dous candidatos são os Srs. Vasconcellos, chefe de policia nessa côrte, e desembargador Belisario.

Lembra-me ter lido em Gisquet umas instrucções do chefe, ou cousa que o valha, de uma dessas facções que se ergueram em Paris depois dos dias de julho, nas quaes aconselhava elle se referissem taes e taes cousas de sua propria invenção, e accrescentava: « Não ha duvida que tudo isto he falso, nunca existio; he uma mentira, mas não importa; vão repetindo sempre, que por fim todos acreditarão: a verdade não he muitas vezes senão a mentira constantemente repetida. »

Ate essa epoca po[illegible] novidade apenas na formula, mas não ness[illegible] figura sempre no inventario das facç[illegible] transmittem umas as outras. Menti[illegible] no seu testamento áquellas que as succedem; menti constantemente, repetindo a mesma mentira, que por fim terá ella seus confessores, seus seides, seus martyres, como costuma ter a verdade.

Por tratar dessas cousas lembra-me que o estimavel correspondente do *Mercantil*, não contente de inventar factos que nunca existiram, e de os impingir com incrivel desembaraço aos seus pios leitores, accrescenta com incrivel desembaraço, e com uns ares de convicção inabalavel: « Tenho em meu poder documentos com que posso provar quanto hei asseverado. »

Pois bem; fique Vm. na intelligencia que he inexacto tudo quanto elle expende sob a protecção dessa formula sacramental. Quando a pilula por descommunal he difficil de engulir, recorre elle a esse vehiculo, no intuito de evitar que o pobre paciente engasgue, a rejeite; pois quando realmente algum documento lhe chega ás mãos nenhuma duvida tem em o publicar immediatamente.

Sirva de exemplo o registro do amanuense da thesouraria nomeado durante os cinco annos, se a memoria me não falha, durante os quaes teve elle lugar sendo que esse individuo, com a pratica que tem tido desde esse tempo até ao presente, póde muito bem ter-se habilitado para não commetter mais taes equivocos. Sirva tambem de exemplo a carta de substituto do juiz municipal de Barbacena, o Sr. Azedias.

E por fallar nessa carta, saiba Vm. que he apocrypha, como o Sr. Azedias acaba de declarar pelo *Bom Senso*.

O facto a que ella se refere occorreu da maneira seguinte.

Fortunato dos Santos Queiroz foi indicado réo de homicidio perpetrado na pessoa de um ladrão de nome Francisco de Salles, vulgarmente conhecido pelo appellido de—Veado.—As testemunhas todas depuzeram que o dito Veado era ladrão reconhecido, tanto assim que se havia congregado a uma companhia de ciganos; que aproveitando-se elle de uma viagem que fizera Fortunato, o tentára roubar; introduzindo-se-lhe em casa pelo quintal, foi direito á sobreloja, e suppondo-se a sós principiou a arrombar a fechadura para roubar quanto pudesse, mas Fortunato havia chegado cansado e deitou-se a dormir; acorda com o barulho, vê um vulto, pergunta quem he; Veado vendo-se conhecido atira-se a elle armado para o ferir, quando se ouviram gritos: *ah! quem d'el-rei!* que me querem roubar e matar.

Acodem os vizinhos, e achão o ladrão no chão, ferido, e a seu lado a arma com que aggredira a Fortunato. Inqueridas as testemunhas, foram os autos ao assessor em S. João d'El-Rei, e apezar de haverem deposto seis ou mais, como vai referido, foi aquelle assessor de opinião voltassem os autos, assim para serem inqueridas as testemunhas referidas, como para se inquerir das que haviam jurado, se o réo gritára implorando soccorro antes ou depois do tiro, e todas juraram que antes, bem como que a arma de que se servira Fortunato elle a tinha sempre no [illegible] para sua defeza, e não havia outro meio para [illegible] senão o empregado. A este primeiro despacho se [illegible] a quantia especificada na carta.

Para que mais se esclareça a verda[illegible] de passo a transcrever do *Bom Senso* as cartas seguintes.

« Illm. Sr. coronel, meu bom amigo e senhor.—Foi com pasmo e admiração que quatro amigos meus, lendo no *Apostolo* uma correspondencia ou aranzel politico, tendo por objecto as eleições p. p., nessa correspondencia veio impressa uma carta que se dizia escripta por V. S. e a mim dirigida, para a entrega de uns autos crimes, afim de serem sentenciados de combinação com o Sr. advogado Florencio Antonio da Fonseca, pois em verdade não houve outra carta a este respeito senão esta retro que V. S. me dirigio. A correspondencia foi obra da malversação, e a carta supposta obra da malignidade, e da mais refinada calumnia, etc., etc. S. João, 20 de dezembro de 1852.—*José Maria da Camara*. »

« **Barbacena, 20 de setembro de 1852.**

« Illm. amigo e Sr. Camara.—Vão esses autos crimes em que he iniciado réo Fortunato dos Santos Queiroz pela morte de Veado, o que a meu ver, he justificavel; espero que V. S., de combinação com o Sr. Florencio Antonio da Fonseca, me mandará a norma da sentença que devo dar na fórma que elle fez com a primeira. O portador satisfará o trabalho que tiverem com esta, e os 16$000 do trabalho da outra. O Fortunato he moço capaz e pacifico, segundo me dizem: elle está afflicto pela decisão dos autos, a fim de saber se tem de entrar em livramento, ou seguir o que quizer.

« Desejo-lhe, etc., etc., etc.

« *José Bento Costa de Azedias.* »

Resta-me notar a Vm. que o promotor he opposicionista, e não deixaria de recorrer do despacho, se entendesse que era dictado por espirito de partido, para o Sr. Dr. Pedro de Alcantara, juiz de direito da comarca, que tambem pertence á opposição.

Quanto á probidade do Sr. coronel José Bento, apezar de ser homem politico ninguem ousou ainda contesta-la. Invoco o testemunho dos homens de bem de Barbacena, e dos negociantes dessa praça com quem o Sr. José Bento tem constantes relações.

Não sei porque o estimavel correspondente ainda não mandou publicar aquella celebre carta que disse ter em seu poder, escripta pelo presidente desta provincia ao Sr. Lopes Cançado de Pitangui, em que se lhe promettia o baronato se trabalhasse nas eleições a favor do governo. Custando tão pouco a S. S. livrar-se da pecha de calumniador, não sei porque elle o não faz.

Só quem está nesta provincia, e inteirado do que nella occorre, pode calcular até que ponto o contemporaneo truca de falso.

He falso que o digno presidente, resolvendo que o Sr. vigario de Itabira José Felicissimo não podia ser vereador, ordenasse quasi no mesmo dia á camara da villa do Caethé désse posse de vereador ao vigario de Taquarussú. Accrescentar-se depois dessa fal[illegible]dade: *Estas noticias sao' copiadas da folha offi*[illegible] . . . mas envergonho-me de qualificar tal p[illegible]imento.

Apenas posso comparar com o de certo deputado desta provincia em plena sessão, na outra temporaria, quando asseverou que contara com seus proprios olhos sessenta praças no piquete que acompanhara o Sr. Sá Rego a Sabará, quando esse piquete não se compunha de mais de 10 ou 11 praças, inclusive os ordenanças do presidente e os do Sr. Dr. Barbosa, então chefe de policia.

Não ha portaria alguma mandando dar posse de vereador ao vigario de Taquarussú. Aponte o correspondente do *Mercantil* o numero da folha official que a publicou.

A camara do Caethé consultou se devia expedir diplomas e dar posse a varios individuos cujos empregos eram incompativeis com o cargo de vereador, especificando os empregos, entre os quaes não mencionou o de vigario. O presidente declarou que expedisse os diplomas, pois so no caso de quizerem esses individuos continuar no exercicio de seus empregos deviam ser escusados e chamados os supplentes para os substituir. Não se referindo a camara ao vigario he evidente que a portaria o não comprehendia, e nem o vigario, segundo estou informado, tomou posse de vereador.

Eis ahi como o correspondente do *Mercantil* escreve a historia!

A respeito dos negocios de Cambohy o historiador não he mais fiel; e leva a ignorancia do direito á ca-

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(por Estephen de la Madelaine.)

XV

Clotilde com o prumo natural aos meninos creados com excessiva delicadeza, e com a temeridade propria de seu caracter, apresentou-se diante do pai, e sem procurar o menor preambulo á uma questão da importancia dessa que ella se propunha a tratar, disse-lhe, passando-lhe os braços em roda do pescoço.

— Meu pai, se não o comprehendi mal, vmc. hontem propoz-me um marido?

— Louquinha! respondeu Mr. du Quesnoy rindo-se, não cheguei até ahi; mas fiz-te comprehender, que a alliança da familia Lavoisot não era má. Os rapazes são vistosos, e tem uma linda fortuna, bem que não iguale a nossa, isto he, a tua. Mas não sou tão interessado, como dizem, e quando se trata da felicidade de minha filha querida, creio, que o sentimento vale bem alguns saccos de luizes de mais ou de menos. Os Lavoisot são amigos velhos, e se um delles achasse graça diante de ti, minha Clotilde, sua felicidade dependeria de tua decisão.

— Estou encantada de vê-lo fallar com este desinteresse, meu pai, disse ella apertando-o ainda mais fortemente em seus lindos braços, e visto vmc. ser assaz bom para offerecer-me um marido sem contar com elle, vou propor-lhe outro, que me convém ainda mais; porque o amo.

— Como, tu o amas! exclamou Mr. du Quesnoy levantando-se, como se se sentisse mordido de uma serpente. Tu amas a alguem? sem minha permissão!

— Ah! exclamou a seu turno Clotilde, quem já ouvio fallar de amor por conselho dos pais? Por ventura a fallecida minha chara mãi, que o amou tanto, e a qual seu pai consentio em dar a vmc. por mulher, a vmc. rapaz sem fortuna, tinha pedido permissão de escolher a vmc entre vinte mancebos bellos e ricos, que sollicitavam sua mão?

Vmc. a obteve, apezar da opposição da familia, e o tempo provou que ella fizera a melhor escolha; pois vmc. a fez bem feliz, e decuplou a fortuna que ella recebêra de seus pais...

— Muito bem! muito bem! replicou Mr. du Quesnoy assustado desta sahida, e da forte logica destas representações um tanto improprias na bocca de uma moça de deseseis annós Então foi no collegio da digna madama Simon que aprendeste a fallar assim?.. Namorados e maridos para uma moça de deseseis annos! He de bonecas que vossê carece, madamesella!

Sim, minha filha, accrescentou Mr. du Quesnoy abrandando-se um pouco, não abuse da affeição de seu paizinho (o paizinho era enorme, esta expressão de affago mal collocada redobrou o riso de Clotilde) Que novo gracejo he este?

— Não he gracejo, meu pai, disse Clotilde, fallo sério, eu lh'o juro. Vmc. disse-me ante-hontem que muito estimaria casar-me cedo, e ver-me fazer uma escolha. Eu a fiz, meu paizinho, ella he tão boa, como a de minha mãi, della depende a felicidade de toda a minha vida, e vmc. a ratificará; porque não quer, senão a minha felicidade.

— Certamente, Clotilde; mas com deseseis annos não se póde julgar verdadeiramente dos meios de obtê-la. Tu careces de ser guiada pelos conselhos de um bom pai n'uma circumstancia tão importante, e não te permittirei fazer uma promessa de qualquer valor, antes de poder assentar um juizo bem motivado sobre a pessoa que me ha de responder pela felicidade de minha filha.

— E vmc. tem muita razão, meu charo paizinho. Sinto muito bem que esta reserva he uma nova prova do amor que me tem; mas a pessoa de que fallo, vmc a conhece. Todos aqui podem dar testemunho de suas excellentes qualidades, e vmc. mesmo está em estado de aprecia-las melhor do que as dos senhores Lavoisot, dos quaes só sabe pelo que ouvio da mãi delles, o que confesso, inspira-me pouca confiança.

Mr. du Quesnoy apertado por este novo argumento sem replica parecia estar sobre carvões ardentes, e voltava-se, como san-Lourenço sobre a grelha, tentando conservar a gravidade conveniente á sua posição de juiz supremo.

— Já que devo tratar sériamente esta proposta ao menos irreflectida de tua parte, disse Mr. du Quesnoy appellando para a finura que o fazia temivel em negocios, he ainda necessario que eu saiba o nome do genro que me destinas. Será algum rapaz do lugar?

— O filho de um dos homens mais estimados do municipio, e do mais rico abaixo de vmc. e de Mr. Bonvallet.

— Bella riqueza! uma manufactura que vai nem bem nem mal, economias de vinhateiro e quatro filhos a estabelecer, um dos quaes comeria sozinho a renda de dez estabelecimentos como os delle. Oh! bello rapaz! he bom caçador, excellente conviva, mancebo determinado, um verdadeiro diabrete, honrado com a estima particular, e merecida de todos os valentões do cantão... Foi mesmo a um galhofeiro desta natureza, que minha Clotilde confiou a felicidade de sua existencia? dessa existencia, que me pertence, que eu tenho o direito e a missão de dirigir, e da qual só posso dispor?

— Bem sei disso, meu charo pai, e nunca o esqueci. Vmc. póde a sua vontade fazê-la feliz ou desgraçada; mas meu coração he meu, a filha do mais pobre trabalhador póde dar sua affeição ao objecto, que julgar digno della Se a fortuna, que deverei um dia á bondade de vmc., póde tirar-me este direito sagrado para todo o ente que pensa, eu me julgarei então, e serei com effeito mais desgraçada do que a pobre camponeza curvada sób o trabalho; mas livre de amar e de ser amada. Além disto, meu pai, vmc. está n'um erro completo a respeito do filho de Mr. Raymundo, aquelle, que eu prefiro, he um rapaz honesto, vivo e turbulento, concordo; mas cujo coração he excellente. Se os valentões o estimam (peço-lhe a permissão de servir-me de suas expressões) he porque fazem como todas as mais pessoas. Mr. Raymundo, que he cheio de delicadeza, não tentou sorprender minha inclinação, como fizeram os senhores Lavoisot pelas lisonjas e seducções, cuja vãs linguagem ensinaram-me a desprezar. Não fiz a elle promessa alguma que offendesse a autoridade de vmc. Elle sabe somente que eu o amo, e o que elle não sabe, he que se eu não podér obtê-lo de vmc. por marido, não consentirei em casar-me com outro... e creio que o meu consentimento he necessario para isso.

Emquanto a moça formulava esta declaração com a volubilidade de uma menina habituada a manifestar livremente seus pensamentos, Mr. du Quesnoy, que era excellente physionomista, e que devia a felicidade de sua estrella no juizo são, que sabia promptamente fazer sobre as couzas e sobre as pessoas, estabelecia sua decisão sobre os symptomas da affeição real, que sua filha confessava sem rodeios e sem temor, com uma firmeza respeitosa; mas cheia de verdadeira resolução. O caracter, que se desenhava por baixo dos olhos em traços vigorosos e partidos, derivava de uma natureza cuja nobre coragem elle apreciára, e á qual devia sua felicidade e sua fortuna. Elle não se dissimulava que a posição do joven Raymundo para com sua filha era identicamente semelhante á em que estivera para com sua mulher, e que Clotilde no caso de uma luta tiraria desta semelhança uma vantagem, que corroboraria a sua perseverança. Assim tomou logo o partido que lhe dictavam ao mesmo tempo a prudencia mais astuta, e seu amor cheio de fraqueza pela filha.

Resolveu contemporisar e impor á inclinação de Clotilde as perigosas provas do tempo, da ausencia e da distracção.

— Minha chara filha, disse elle passando-lhe a mão pela cabeça com um gesto da mais terna condescendencia, como és fielmente o retrato de tua boa e sensivel mãi! Um pai menos amoroso e menos « liberal » do que eu, se agastaria comtigo. Eu tenho a fraqueza... ou antes tenho a justiça de desculpar-te. Ouve bem o que vou dizer-te, e julga-me depois.

Esta missão de vigilancia e de direcção, que devo exercer para comtigo durante a tua mocidade he muito sagrada e não posso renuncia-la. Ser-lhe-hei fiel; mas não quero fazer della uma arma para tyrannisar-te: não dou, nem recuso o meu consentimento á união, que me propões.

Reconheço que o joven Raymundo tem felizes qualidades no meio de alguns defeitos, os quaes provém de sua educação desprezada, e devem ser mais sensiveis para um homem da minha idade, do que para uma menina estouvada como tu.

He preciso que eu estude com descanço esse caracter e as aptidões, de que elle he susceptivel, e se depois de um maduro e consciencioso exame o julgar capaz de fazer tua felicidade, sua pouca fortuna, ou, para fallar mais positivamente, sua pobreza não será um obstaculo a esta alliança; pois saberei dar-lhe meios de eleva-la á minha satisfação paterna.

Clotilde no impulso de seu reconhecimento lançou-se nos braços do pai banhando-lhe o rosto com lagrimas. Este abraço apaixonado confirmou a Mr. du Quesnoy em suas prudentes resoluções, e elle deu-se pressa a por um correctivo na plenitude de satisfação que exprimia o eloquente silencio de sua filha, dizendo-lhe:

— Comprehenderás facilmente que nos termos, em que estás com Mr. Raymundo, não deves d'ora em diante vê-lo, senão em minha presença; pois he preciso que eu cumpra o dever, que teria desempenhado a mãi, que te foi tirada tão cedo, e não he conveniente, que vossês tenham relações, as quaes só devem ser officiaes emquanto eu não tiver bem e devidamente terminado o delicado exame, que me reservei fazer.

— Tenho, meu pai, respondeu Clotilde, a mais inteira confiança nas luzes de sua experiencia, aprecio a conveniencia da reserva, que vmc. me impõe, o aguardarei sem impaciencia o resultado de suas investigações, se vmc. permitte, que participe a Emilio, que não condemna inteiramente minha inclinação.

— Pois bem, disse Mr. du Quesnoy depois de reflectir um instante, mas este passo he delicado, e exige muita circumspecção. Como em todas as circumstancias a linha recta he a que se deve seguir, creio que o melhor partido he escrever a tua amiga o que se passou entre nós, e contar-lhe textualmente o que respondi a confissão que me fizeste. Deste modo conservo minha liberdade de acção, e Mr. Raymundo receberá esperanças, com as quaes penso, que deve ficar satisfeito.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 42.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

tegoria de um facto, e a ignorancia do facto á categoria de verdade; eis ahi porque a sua historia, ou antes pasquim, tanto enjôa a quem a lê e se acha inteirado das occurrencias que elle desfigura.

O primeiro juiz de paz de Cambohy perdeu o direito de presidir á eleição, porque havia elle mesmo pedido á camara municipal, que não era saquarema, e obtido escusa. Logo não foi demittido pelo presidente, como estolidamente affirma o correspondente do *Mercantil*. O segundo não tinha sido escusado; cabia-lhe pois a presidencia. A lei da guarda nacional he muito explicita a respeito. A incompatibilidade dá-se só em exercicio. O official eleito juiz de paz não perde a patente, passa o commando emquanto exerce as funcções desse cargo. Esta disposição he declarativa, e vigora ainda a respeito dos officiaes nomeados e juizes eleitos antes da dita lei.

Quanto á qualificação daquella parochia, tinha sido incompetentemente feita pelos eleitores de senador; procedeu-se a outra na conformidade da lei; mas não póde vigorar, porque na época das eleições não estava ultimada, por se não ter reunido em tempo o conselho municipal de recurso. A eleição de vereadores feita por ella deu decidida victoria ao governo, mas nem por isso deixou de ser annullada pela incompetencia da qualificação.

As pessoas sensatas de ambos os partidos acharão no procedimento do presidente motivos de elogio, porque, sobranceiro a interesses de partido, annullou uma eleição vencida pelos saquaremas pelo defeito da qualificação; o correspondente do *Mercantil* porém o deprime, sem se lembrar até que a não reunião do conselho municipal de recurso foi toda em vantagem da opposição, porque, se ella tivesse tido lugar, vigoraria a qualificação deste anno, muito mais vantajosa aos governistas do que a do anno anterior.

Ha dous annos, diz o contemporaneo, não se reune o conselho municipal de recurso na freguezia do Cambohy. Enganou-se completamente S. S., porque nunca alli se reunio tal conselho, nem era possivel. Em Jaguary, a cujo municipio pertence aquella freguezia, tanto reunio-se elle, que o anno passado a relação teve de tomar conhecimento de recursos remettidos daquelle municipio.

Eis ahi como o correspondente do *Mercantil* escreve a historia!

Depois destas miserias accrescenta com aquelle desembaraço de que só elle he capaz:

« Podem acaso contestar a exactidão destes factos? podem mostrar com documentos a inexactidão delles? Seguramente que não, pois tenho as provas de todos elles na mão. »

Pois bem; apresentai-os, e nos tereis refutado cabalmente; apresentai-os e só assim vos poderão dar credito. A impostura pode illudir tã[illegible] quanto não he descoberta. O av[illegible] base a falsidade documen[illegible] veta, como a ca[illegible] que sempre ficam na ga[illegible] muito sedic[illegible] ao Sr. Lopes Cançado, já esta inve[illegible] e gasto. He preciso que o Dulcamara [illegible] um novo *Elixir*, pois aquelle que applica já não faz milagres. *(Carta particular.)*

Ouro-Preto 1 de fevereiro.

Afianço-lhe que não descorei ao terreno das injurias e calumnias a que me pretendo arrastar o correspondente do Mercantil. Cynismo, rapina, infâmia e outras que taes denominações, não se pódem casar com os preceitos da educação mais vulgar e ordinaria: desprezo as portanto soberanamente como a origem donde procedem.

Sei que se o eximio correspondente não usar dessas armas, não combate. Emprega as que tem, e se ellas se parecem em tudo e por tudo com as do maritacaca ou zorrilho, a culpa não he sua, que a natureza lhe não deu outras, mas tambem nem por isso sou obrigado a maneja-las para desforçar-me.

Deixarei portanto de parte as allusões ignobeis do contemporaneo, e seus insultos e injurias, para tão sómente oppôr a verdade notoria e demonstrada ás invenções estolidas de uma imaginação enferma, a que elle, nessa linguagem que se não confunde com a de nenhum outro, denomina « factos » Demonstrarei que esses factos nunca foram factos, e assim terei por cumprida minha missão.

Já sei porque o contemporaneo, me chama « rabiscador »; he porque não escrevo, como elle, cousas tão bonitas. Não escrevo com aquella pureza de linguagem o atticismo do estylo que o elevam muito acima de Paul Louis Courrier a o recommendam á immortalidade. Minha imaginação por fria, tão fria como a agua destas montanhas, nada produz que se possa equiparar ao lyrismo que tinge de colorido inimitavel os artigos do insigne escriptor do Mercantil.

Em verdade, cem annos que eu vivesse, e a escrever constantemente, não poderia adornar meu estylo de tantas galas, conceber comparações tão engenhosas como as do contemporaneo; nunca compararia, que achado feliz! uma matança de cães determinada por posturas municipaes com a carnificina de San-Bartholomeu: Carlos IX com o Sr. Manoel Teixeira, presi[illegible] da camara municipal; huguenotes com c[illegible]; Coligny com algum esforçado rafeiro; e Joanna d'Albret [illegible] seja dito entre parenthesis, morre[illegible] dous mezes ant[illegible] não sei o que.

Isso he ouro de mui subido quilate. V. mc. o deve confessar; por mais que me afadigue, já desanimei de acha-lo igual na minha pobre lavra

Mas não sou apenas rabiscador, senão rabiscador « de má fé. » Transcrevo das cartas do Sr Mello Franco, para provar que a opposição trabalhou, só o que me faz conta, supprimindo trechos que provam o contrario.

Vou explicar todo este negocio, e V. mc. verá de que lado está a « má fé. »

No intuito de provar uma de duas, ou que a opposição não abandonou as urnas, ou nenhum caso faz de seus chefes, transcrevi de uma circular do Sr. Mello Franco, em data de 4 de outubro, o trecho seguinte:

« Illm. Sr.—Tendo a maioria dos nossos correligionarios, resolvido tomar parte nas proximas eleições, como do Rio de Janeiro se communicou a nossos alliados em circular assignada por mim e pelos Exms. Srs. senador José Joaquim Fernandes Torres, e conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, cumpre me hoje remetter a V S. o impresso avulso, contendo a resolução que se tomou unanimemente em uma reunião que teve lugar na capital do imperio relativamente ás referidas eleições, e bem assim o aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio sobre o mesmo assumpto. »

A isto responde o estimavel correspondente do Mercantil:

« No intento de provar que a opposição não abandonou as urnas copiastes um trecho de uma carta assignada pelo Sr. Mello Franco, e sem duvida « por amor da verdade » supprimistes outro que diz assim:

« Entretanto, se chegada a occasião de pleitearem os partidos politicos a sua causa, se acender nos encarregados da autoridade publica o desejo de não só intervir nas eleições, mas de vence-las a todo o custo, « aconselhamos a nossos amigos e concidadãos que se não sacrifiquem; em tal caso escolham o papel de meros espectadores da victoria, pois em respeito á moralidade he mil vezes preferivel a derrota do que o triumpho á custa de violencias. »

« Ora, veja V. mc. como eu não ficaria ao ver disparada contra mim uma bomba deste calibre. Immediatamente fui buscar a carta de que havia transcripto o topico referido, e qual não foi minha admiração quando não vi nella o trecho referido pelo estimavel correspondente!

« Além do topico que transcrevi apenas se lê na referida carta o seguinte:

« Chamando, pois, sua patriotica attenção para aquelles importantes documentos, espero que V. S. se dignará transmittir-me a historia circumstanciada e documentada de todos os factos que ahi occorrerem em opposição ao que se acha prescripto no mencionado aviso expedido pela repartição dos negocios do imperio, afim de habilitar-me com todos os meios de poder levar ao conhecimento dos poderes do estado todas as fraudes e violencias que as autoridades empregarem para violentar o direito, que a lei fundamental conferio ao cidadão no exercicio de eleger os seus representantes.

« Prevaleço-me da opportunidade para significar-lhe a estima e perfeita consideração com que tenho a honra de ser

« De V. S. amigo muito obrigado,

« Manoel de Mello Franco.

« Ouro Preto, 4 de outubro de 1852. »

Por ahi póde V mc. avaliar a « boa fé e lealdade » do correspondente do Mercantil. Assim he tudo o mais.

Exprobou-me o haver eu supprimido de proposito o trecho de uma circular impressa, e nessa circular não se lê o trecho a que elle se refere. Eis ahi como se escreve a historia.

Mas não pense V. mc. que as ordens chamando a opposição ao campo das eleições parassem ahi. Nunca vi tantas circulares; houve-as em todos os sentidos.

O Sr. Mello Franco, não satisfeito com a de 4 de outubro, já transcripta, dirigio outra de proporções colossaes a todos os eleitores mineiros, pedindo-lhes os suffragios Não sei se essa circular foi reimpressa nessa corte; he obra prima no seu genero.

O estimavel candidato, tratando apenas de si, attribue á sua influencia na camara a paternidade dos mais importantes projectos que nella se discutiram ácerca de melhoramentos materiaes, com aquella urbanidade e cavalherismo de que tanto alardea, e termina assim:

« Finalmente, eu vos supplico que poupeis á nossa provincia o opprobrio de ver sentados nos bancos de seus representantes (de Minas) nullidades sem prestimo, e especuladores que nem ao menos a qualidade de Mineiro possuem. »

Em varios pontos da provincia foram publicadas outras destinadas a exacerbar ás paixões populares contra os governistas, que [illegible]ram tratados de ladrões do arsenal.

Como prova de[illegible] opposição abandonado as [illegible]eclara o [illegible]dente do Mercantil, que a folha do gov[illegible] vergonha de publicar o numero de votos [illegible]s do governo, porque retirando-se a opposiç[illegible]iam de apparecer eleitores de parochias que tem mil, e tantos votantes com cem ou menos votos.

Mas isto he.. falso. Ahi está a folha do governo para provar o contrario Publicaram-se em geral os nomes dos eleitores com o numero dos votos que obtiveram. As excepções foram tão raras, e para poupar trabalho ás pessoas que remetteram as relações, que nem vale a pena indica-las. Se o correspondente as referir poderá V. mc. apreciar o valor da prova

He falso que se excluissem mais de dez mil votantes, diminuindo-se cerca de 200 eleitores nas freguezias em que a opposição era unanime, e augmentando em outras igual numero, sómente porque offereciam ao governo probabilidade de triumpho. Apontai os nomes dessas freguezias.

He falso que fossem ameaçados de demissão os empregados publicos que não votassem com o governo. Citai os nomes.

He falso que tenham sido presos guardas nacionaes por terem votado com a opposição Declarai quaes foram.

E nem zombe o contemporaneo de nós por não provarmos a falsidade de muitas de suas asserções Qualquer estudante de logica por ahi assim sabe que ao que affirma corre a obrigação de prova.

A elle cabe portanto provar o que allega Ainda quando a allegação consiste na narração inexacta dos factos, póde-se para logo restabelecer a verdade do occorrido, referindo se as cousas como ellas se passaram; mas quando o allegado não passa de mera invenção, filha do despeito da derrota, ou de não sei o que, como refuta-la? Os dominios da fantasia são tão vastos, mórmente quando a paixão a dirige, que fôra remattada loucura querer acompanha-la em todas as suas digressões.

A logica que usamos, e he a unica verdadeira, vale muito mais do que a do Sr. Mello Franco, quando em plena sessão respondia áquelles que pediam provas de suas censuras: « Cito os factos, refiro os nomes do[illegible], e não provo? que mais prov[illegible]

[illegible] correspondente do « Mercantil »; quando não tem que fazer, escreve o que lhe dictam seus odios contra este ou aquelle individuo, e quando se diz — he falso — exclama: « Provai que não he assim », e quando se pedem provas, brada: « Não póde haver maior cynismo do que duvidar daquillo que todos presenciaram. »

Esta logica he que merece patente de invenção.

A derrota eleitoral tão extraordinario abalo causou nas faculdades intellectuaes do contemporaneo, que o tornou monomaniaco declarado Só á monomania se podem imputar as expressões seguintes: « As fardas bordadas dos nossos conquistadores estão marcadas do sangue das victimas!.. »

Não terminarei esta correspondencia sem chamar a sua attenção sobre um importante capitulo do tratado de pitalogia que o contemporaneo se incumbio de mandar publicar no Mercantil; e ei-lo:

« Corre por aqui muita cousa a respeito da estrada de ferro Dahi alguem tem escripto para esta provincia com animo de dispôr os deputados a tomarem contas ao Sr Gonçalves Martins pela execução que dera á referida lei, mas tambem confiaram-me uma carta na qual se diz que o Sr. ministro do imperio não podia proceder de outra fórma sem contrariar a vontade de S. M. »

A falsidade desta noticia se prova « a priori »; quando alguem tivesse recebido tal carta, não a confiaria do correspondente do Mercantil, que tem por divisa não ser bahú de ninguem.

Não consta que alguem tivesse escripto para aqui com animo de indispor deputados contra o Sr. Gonçalves Martins por causa de estradas de ferro. As pessoas que podiam receber taes communicações declaram positivamente que tudo he falso.

Não ha memoria de tão descommunal enchurrada de petas de todo o genero e calibre como o que desta cidade se arroja sobre as paginas do Mercantil O correspondente as vai impingindo sem sentir-se, tão placido e sereno como se bebesse um copo d'agua O habito fórma uma segunda natureza.

Estou resolvido a ouvir a historia de Pouso-Alegre dia por dia. Já temos a historia das Mil e uma noites, e dos Mil e um quartos de hora; cumprindo o contemporaneo a sua promessa, teremos a de Mil e um dias. Meus anticipados parabens aos leitores de romances.

Será bom que o contemporaneo não se esqueça de declarar quaes as autoridades que influiram na despronuncia dos indiciados assassinos do fallecido senador José Bento, que deviam ser demittidos e não foram; e bem assim de mostrar em que peccou o governo provincial, quaes as providencias que devia dar e não deu,

Se censurar apenas o que alli se praticou a respeito dessa despronuncia não ganhará alviçaras, pois nesta capital se tomaram todas as medidas necessarias para baldar-lhe os effeitos. A illegalidade da despronuncia não he ponto controverso, nem nunca o foi.

A representação dirigida á Exma. presidencia por alguns habitantes de Cambohy ácerca dos crimes de Porphirio, e connivencia das autoridades, tenho de boa fonte que até ao presente ainda não chegou ao seu destino.

Vou agora tratar de objecto que mais interessa do que as arguições infundadas a que acabo de responder.

Sabe Vm. que a companhia — União e Industria — que acaba de se incorporar nessa cidade tinha de contratar com esta presidencia a permissão do privilegio de transito por carros na estrada do Parahybuna, concluida a expensas dos cofres provinciaes, que para esse fim contrahiram avultádo emprestimo de que que pagam juros, pois as altas partes contratantes chegaram a um accordo. Assignou-se hontem o contrato, que supponho será approvado pela assembléa provincial, que tem de reunir-se a 25 de março.

Para outra vez darei informações mais circumstanciadas.

(Carta particular.)

S. PAULO.

S. Paulo, 22 de janeiro de 1853.

Como não he minha missão discutir politica, e sim narrar factos, e apenas acrescentar algumas considerações innocentes sobre os que pertencem a ordem moral ou industrial, e que não se entendem com os interesses dos partidos, acontece ás vezes que sahe um correio sem levar-lhe carta minha, pela mais satisfactoria de todas as razões, isto he, por não ter que contar-lhe. E não he isto admiravel quando vejo o habil escriptor da *Semana suar camisas* para encher o espaço que lhe foi designado no *Jornal do Commercio*, tendo de dar contas dos acontecimentos de sete dias anteriores, ahi onde elles borbulham a todas as horas do dia e da noite, vendo-se forçado a fazer poesias, cousa para que nunca tive e nunca hei de ter geito.

Não pense, porém, que hoje tenho muita cousa a dizer: acabáram-se as eleições, e portanto actualmente só ellas podem dar pasto a recordações e invectivas que não estão no meu programma: o novo presidente está na *concha*; não tem feito nada que possa dar que fallar, e por isso a fertilissima região da politica está arida e esteril para quem he simplesmente narrador.

Se eu fôra tão opposicionista e como o *companheiro*, por certo não me faltára materia para encher folhas de papel com a censura das administrações que *findaram*; porque, para isso, bastava chamar a exame os factos que mais interessam a communidade, e ahi tinha panno para mangas, e espraiava-me em longas e profundas digressões; mas tenho o mão gosto de não *gostar* de dar em quem está morto: se me resolvesse o censurar governos escolheria o tempo em que elles estão cheios de vida; talvez seja este meu gosto devido ao tedio que sempre me causáram os Absynios.

Vi muita gente cortejar o Sr. Nabuco, santificar tudo quanto elle fazia, e afinal abandona-lo quando o suppunham fraco, e impropera-lo desde que deixou de ser presidente nesta provincia: estou vendo muita gente cahir com desmedida furia na administração do Sr. Nebias, quando ha poucos dias a applaudiam, e della tiravam proveito: não sei se isto he *bonito*, mas talvez seja *providencial*; pois se he certo que o Sr. Nebias era tão *ruim* como dizem alguns, particularmente o meu caro *companheiro*, provavelmente Deos, por misericordia, e para poupar-lhe os soffrimentos da vida futura, quer que pague, aqui mesmo neste mundo, os peccados que commetteu, em proveito dos que hoje o atassalham; e por certo que ninguem dirá que o castigo he pequeno, porque a — ingratidão — dóe muito.

Para que não se diga que estou levantando castellos, transcreverei aqui um trecho da 5ª carta do *companheiro* ácerca do procedimento do Sr. Nebias a respeito dos acontecimentos de S. José dos Pinhaes, impressa no *Jornal* de 12; e sirva este documento de prova, não só no que por vezes lhe tenho escripto queixando-me do abandono em que o governo deixou este negocio, como da solicitude com que a Providencia castiga os erros dos homens, fazendo com que contra elles se levantem aquelles mesmos que os provocáram, que os pediam, e que com elles se locupletáram; eis o trecho: « Por portaria de 22 de novembro foi demittido o delegado de Coritiba (Joaquim Motta) e o subdelegado de S. José dos Pinhaes; mas estas portarias, depois de expedidas pelo presidente e chefe de policia demittidos (os Srs. Nebias e Pereira Jorge), foram *cassadas*, ou ordenou-se ao administrador do correio que as não entregasse!! A isso se reduziram as providencias do ex-presidente e ex-chefe de policia! »

Vou agora transcrever um topico da minha ultima (de 11 do corrente), em que me queixava da falta de providencias do governo; sirva esta confrontação dos juizos dos seus dous correspondentes, um neutro, que sou eu, outro *opposicionista* disfarçado em governista, que he o *companheiro*, para demonstração da veracidade de minhas informações. Disse eu: « He certo que estes dous empregados foram demittidos pelo Sr. Nebias durante as primeiras horas posteriores á recepção das noticias de S. José; porém parece que, depois de esfriada a primeira impressão, mudou de parecer, e expedio uma ordem ao administrador do correio de Coritiba para reter as portarias de demissão até que se lhe ordenasse positivamente a entrega. »

Verá que ando muito bem informado dos actos governativos, e que na exposição que fiz das providencias do Sr. Nebias sobre S. José de Pinhaes apenas faltam os eloquentes pontos de admiração do *companheiro*; e apezar de meu comedimento e falta de *pontos de admiração*, ainda elle diz que sou opposicionista, e que lhe ando impigindo noticias *adulteradas* para avantajar os interesses da opposição desta provincia!!! Estas tres admirações são por minha conta, e justificadas pela comparação da *amenidade* da minha linguagem com o desabrimento da do *companheiro* nos dous trechos acima copiados das nossas correspondencias; sendo que eu sou tachado de anarchista, socialista, communista e o mais que quizer o *companheiro*, e elle intitula-se pomposamente CONSERVADOR, saquarema, governista, cascudo, e tudo o mais quanto possa significar —adhesão á politica dominante.

Queria ir além por esta vereda; porém faço alto, e sómente digo que faço votos para que continue o *companheiro* a sua patriotica tarefa de *desmentir-me*, porque até o presente elle só tem servido de *contraprova* da verdade das minhas narrações; e a respeito de juizos, tem ido muito além dos desejos de todos os que trabalham por enfraquecer o partido governista nesta provincia; e por isso ainda uma vez lhe direi que continúo a suspeitar que essas cartas do *companheiro* são uma mystificação; certamente são escriptas por algum *disfarçado* opposicionista, e portanto — cuidado com ellas.

— Cá está um empregado do thesouro, o Sr. João Caetano da Silva, inspeccionando a thesouraria desta provincia. Parece que o *inspector-visitante* não se agradou muito dos trabalhos da repartição visitada, principalmente pelo que respeita á escripturação, pois que julgou indispensavel dar-se ao ingrato e fastidioso trabalho de abrir um curso de escripturação por partidas dobradas, afim de habilitar os empregados e pretendentes a empregos vagos a bem comprehenderem e desempenharem as vistas do thesouro sobre a escripturação de receita e despeza.

A opposição tem-se regalado de fazer *figas* ao inspector da thesouraria o Dr. Hippolyto, encarecendo a significação deste passo do thesouro, e publicando, com apimentados commentarios, varias ordens do thesouro reprehendendo esta thesouraria por diversas faltas.

— Queria dizer-lhe alguma cousa sobre a surpreza que me causou o conceito geralmente espalhado, e que vejo até em jornaes estrangeiros, de que na Hespanha houve um *golpe de estado* semelhante ao que se verificou em França. Se estou em erro quando affirmo que nada ha menos exacto, a causa do meu erro são os documentos officiaes publicados no *Jornal do Commercio*, onde apenas encontro dous decretos, o de dissolução da camara temporaria (medida ordinaria e constitucional), e o que manda publicar os projectos de refórma constitucional que o governo pretendia apresentar ás côrtes, não como lei do reino, mas simplesmente para serem estudados. Se tivesse hoje tempo e pachorra lhe communicaria os motivos da confusão em que me deixáram esses projectos, onde leio: « disposições decididamente progressistas, a par de outras que se podem denominar, não regressistas, mas de perigosa applicação por sua novidade; » mas esta discussão me levaria muito longe: e talvez a ensaie em outra occasião, por isso prefiro tratar de outra materia de interesse mais caseiro.

Provavelmente ha de estranhar o disparatado da transição, dizendo-lhe que vou tratar da estrada denominada do Paraná, que se dirige de Guarassuava ao Paraguay; mas tenha paciencia.

Vi na distribuição do credito da lei do orçamento para obras publicas que se consignavam 10:000$000 para a estrada do Paraná. Nem eu, nem ninguem comprehende o empenho que ha em abrir essa via de communicação entre o Brasil e o Paraguay. Agora, que temos franca a navegação do Paraná, são incompulivelmente mais faceis, mais commodas e até mais politicas as nossas communicações com aquella republica por meio de barcas de vapor. Aquella que do Rio de Janeiro se destina para a cidade da Assumpção poderá completar a sua viagem em 15 dias, e se a quizer levar até Cuyabá gastará quando muito, 24 dias, segundo calculos que se attribuem ao Sr. Augusto Leverger, actual presidente da provincia de Matto-Grosso. Pelo contrario aquelle que do porto de Paranaguá se quizesse dirigir por terra á Assumpção teria de percorrer uma distancia nunca menor de 180 leguas por terra, em que, alem de immensos perigos de que se veria cercado, teria de gastar 36 dias, regulando cada viagem diaria a 5 leguas.

A estrada do Parana não convém hoje nem aos brasileiros, nem aos paraguayos. Os productos de exportação no Paraguay são os mesmos que se encontram na comarca da Coritiba, isto he, mate, couros, madeiras, Buenos-Ayres e Montevidéo são os mercados naturaes do Paraguay; e estando aberto o Paraná, ninguem acreditará que desprezem os Paraguayos esse methodo facil de communicação para se envolverem na abertura de uma estrada que de modo algum os pode interessar. Essa estrada ainda teria algum merito em relação á guerra; mas felizmente entre nós e os bons paraguayos não existem senão as mais sinceras disposições em favor de uma paz duradoura. Se essas boas disposições viessem a cessar daqui a alguns annos, nem assim a estrada aberta agora nos poderia prestar serviço algum, visto que não sendo frequentada, como o não ha de realmente ser, dentro de pouco tempo, e no meio da vegetação activa que alli reina, ficaria completamente obstruida.

O Sr. Beaurepaire, que foi o primeiro chefe dessa expedição, abrio a picada que se lhe recommendava, apresentou seu relatorio e pedio a sua demissão. Depois delle nenhum melhoramento mais soffreu a picada, e entretanto tem absorvido a expedição uns quarenta contos de réis em ajudas de custo e gratificações para os empregados, sem vantagem nenhuma para o publico. Ultimamente fallou-se na certeza ou probabilidade de nomeação de novo chefe, indigitando-se até a pessoa escolhida para dirigir a expedição. Deos nos livre de mais essa calamidade; porque considero como tal o dispendio inutil dos dinheiros publicos.

Disse que os paraguayos não se envolveriam na factura desta estrada tendo o rio Paraguay e Paraná para levarem a um mercado grande e rico os seus productos; porque era preciso que os suppuzessemos loucos para gastarem algumas dezenas de contos na prolongação da mesma estrada, na parte que corta o seu territorio, para terem o prazer de virem passar á comarca de Coritiba por um caminho longo e perigoso; porque não seria outro o interesse desde que foi franqueada a navegação fluvial.

Entretanto o governo imperial consigna ainda no corrente anno financeiro mais 10:000$ para esta estrada!

Supponho que o governo não conhece bem as circumstancias que acabo de expor, e por isso aqui as deponho na esperança de que um estudo mais reflectido deste negocio o induzirá á dar outra applicação a essa quantia, que bem podia ser empregada com mais proveito na estrada da côrte a esta provincia, que, sendo incontestavelmente geral, com tudo he feita e conservada unicamente pelo cofre da provincia.

Se não attenderem a estes considerações terão o prazer de gastar mais 10, 20, 30 ou 40 contos com a estrada do Parana; e, depois de concluida, não se hão de passar 10 annos que a vegetação das nossas florestas terá vingado o abandono dos interesses publicos, fechando uma estrada que não será conservada pelo transito, como acontece a todas as que se abrem em sertões.

Não estou hoje de *veia* para tratar de outras materias; e por isso ponho ponto aqui, e faço-lhe meus comprimentos até o mez que vem, acompanhados dos mais sinceros votos para que Deos o livre das febres amarellas, ataxicas, perniciosas, intermittentes, typhoides, etc., que ahi estão devastando a população, auxiliadas pela magra thisyca pulmonar que *surrateiramente* faz estragos quasi iguaes, sem que alguem se assuste. *(Carta particular.)*

RIO DE JANEIRO 30 DE JANEIRO DE 1853.

Pelo vapor de guerra inglez *Rifleman*, entrado hontem de Montevidéo, recebêmos folhas d'aquella cidade até 18 do corrente.

O presidente da republica tinha regressado a capital e reassumido o governo. S. Ex. foi recebido com o maior enthusiasmo por toda a população.

As noticias de Buenos-Ayres alcançam a 14 do corrente. Em nada tinha mudado o estado daquella cidade. Os jornaes continuavam porém a affirmar que dentro de poucos dias seria levantado o sitio, por isso que a revolução não achara écho na campanha, e que as forças legalistas do sul, commandadas por D. Pedro Rosas Belgrano, se achavam reunidas no Salado, e não tardariam a apparecer na retaguarda dos sitiadores.

Accrescentava-se que o coronel Lagos, apenas soubera que o coronel Rosas Belgrano reunia forças para hostilisa-lo, pedira soccorros a Entre Rios e Santa Fé, e que da primeira destas provincias lhe tinham chegado já 400 homens. Dizia-se tambem que de Santa Fé marchavam 3,000 homens commandados pelo general Virasoro para apoiarem os sublevados.

A praça de Buenos-Ayres estava bem abastecida.

O governo de Buenos-Ayres foi autorisado pela sala dos representantes a emittir vinte milhões de pesos. Esta emissão fez subir as onças a 310 pesos.

Por decreto de 10 do corrente ordenou-se que, sem prejuizo das penas que a lei impõe aos traidores, ficassem sujeitos todos os argentinos que directa ou indirectamente auxiliassem os sublevados a indemnisar o estado de todos os dannos causados pela sublevação.

Na mesma data ordenou o governo que fossem demittidos todos os empregados publicos não alistados na guarda nacional.

Por decreto de 13 do corrente mandou o governo abrir a alfandega na capital desde as 8 horas da manhãa até o meio dia.

Entre os sitiadores tinham apparecido muitos bilhetes falsos de 50 e 100 pesos, que o governo declarou terem sido fabricados em Montevidéo.

O coronel Lagos, para augmentar seus recursos pecuniarios, lançou o imposto de 500 pesos papel por cadaver que se enterrar na Recoleta, cemiterio publico da capital.

De todas as medidas tomadas pelo governo de Buenos-Ayres a mais importante he talvez de mandar sahir do territorio da provincia ao Sr. Gore, encarregado de negocios da Grãa-Bretanha.

Accusado, justa ou injustamente, de favorecer a causa dos sublevados, mandou-lhe o governo o passaporte, e o Sr. Gore retirou-se para bordo do vapor inglez *Vixen*, onde, dizem, aguardava a gada do paquete *Prince*.

11 DE FEVEREIRO.

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Prince*. Traz datas de Buenos-Ayres até 2, e de Montevidéo até 4 do corrente.

Na republica oriental continuava a reinar a mais perfeita tranquillidade. Segundo se affirma, seria amigavelmente resolvida a questão suscitada pelo commissario oriental relativamente á demarcação da fronteira do Chuy.

A revolução na provincia de Buenos-Ayres, longe de estar terminada, parece procrastinar-se indefinidamente. As forças reunidas no Salado sób o commando do coronel Rosas e Belgrano para o fim de obrigarem o coronel Lagos a levantar o sitio da capital, foram sorprendidas e derrotadas no dia 22 do mez passado, ficando prisioneiro o seu chefe.

Dizia-se e acreditava-se que sómente uma divisão das que vinham em auxilio da cidade fôra batida, mas não se deve contar como possivel que do sul se mova nenhuma outra força. A praça está reduzida a seus proprios recursos, mas resolvida a resistir a todo o risco. Aquella derrota exaltou em vez de abater os animos. A reacção foi espantosa.

O governo de Buenos-Ayres resolveu mandar um agente a esta corte para solicitar a mediação do governo imperial, fundado no artigo 2.º do tratado de alliança celebrado entre o Brasil, o estado Oriental e o general Urquiza, o qual diz que as altas partes contratantes deixarão Buenos-Ayres no pleno goso dos seus direitos para adoptar o governo e instituições que mais lhe convierem.

Essa nomeação recahio na pessoa do Dr. Alsina, que a recusou. Posteriormente foi designado o general Pacheco, que igualmente se excusou, e á sahida do *Prince* dizia-se estar nomeado o coronel Mitre para esta missão.

O general Urquiza solicitou tambem a mediação do Brasil.

No extracto que publicamos do retrospecto semanal do *Commercio del Plata* encontrarão os leitores tudo o que ha de interesse.

Temos noticias da Assumpção até 8 de janeiro. No dia 3 foi formalmente reconhecida pelo plenipotenciario da Grãa-Bretanha a independencia da republica do Paraguay, e no dia 4 publicou-se o seguinte bando:

« *Viva a republica do Paraguay!*

« O presidente da republica.

« Tendo este governo communicado officialmente ao da rainha do reino unido da Grãa-Bretanha e Irlanda a solemne declaração da independencia e soberania nacional da republica, no interesse de seu reconhecimento, servio-se S. M. autorisar com plenos poderes para fazer esse reconhecimento a sir Charles Hotham, commendador da ordem do Banho, capitão da armada real, ajudante de campo da rainha, seu ministro plenipotenciario em missão especial junto dos governos do Prata e da republica do Paraguay; e em virtude desses poderes reconheceu S. Exc., com data de hoje, em nome de sua augusta soberana, a independencia e soberania nacional da republica do Paraguay; e para que assim conste perpetuamente assignou e sellou com suas armas este acto solemne, cujo theor traduzido livremente he o seguinte:

« O abaixo assignado, plenipotenciario de S. M. B. em missão especial junto dos differentes estados cujos territorios são divididos ou atravessados pelo Rio da Prata, ou por qualquer dos rios que confluem ao Rio da Prata, em virtude dos plenos poderes que lhe foram confiados por S. M. a rainha da Grãa-Bretanha e Irlanda, e em nome de sua augusta soberana, por este acto solemne reconhece a independencia e soberania da republica do Paraguay.

« O abaixo assignado reconhece igualmente que a republica do Paraguay tem direito de exercer todas as grandes prerogativas que pertencem á sua independencia e soberania nacional.

« Em fé do que, e para que assim conste perpetuamente, o abaixo assignado, em nome de sua augusta soberana, firma este acto e sella-o com o sello de suas armas.

« Feito na Assumpção, no dia 4 de janeiro de 1853.

« L. S. *Charles Hotam.* »

« Portanto, publique-se por bando com toda a solemnidade nesta cidade e em todo o territorio da republica, e imprimam-se 300 exemplares afim de que brevemente chegue á noticia de todos, devendo-se illuminar todas as ruas na noite de hoje e na seguinte;

« Assumpção, 4 de janeiro de 1853, quadragesimo-primeiro da independencia nacional.

« *Carlos Antonio Lopes.* »

(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 18 de fevereiro de 1853.

Chegou hontem o vapor *S. Sebastião* do Rio, e eu estou sem trabalho algum feito desta minha tarefa, do que não gosto muito, pois não costumo deixar de todo o chamamento da parteira para a hora do parto, quando tenho tempo para me prevenir, pelo menos, em grande parte. He o tempo dos exames preparatorios na escola de medicina, os quaes começaram no 1.º do corrente, e successivamente tenho tido já um parente, já os filhos de algum amigo ou conhecido, por quem me obrigam a empenhar-me com o director da escola para os admittir quanto antes aos exames, com o secretario para os chamar nos dias que mais convem aos examinandos, com os examinadores para serem benignos, e até com algum amigo, se cabe no tempo, para conseguir do ministro do imperio um aviso para o vadio do meu empenhado fazer aqui mesmo todos os exames dos preparatorios, que se exigem nos cursos juridicos.

Bem póde Vmc. ajuizar quanto devem custar semelhantes commissões, pois muitas vezes os examinandos para nada são tão pouco aptos quanto para seguirem o curso das sciencias medicas ou juridicas. Mas os pais não querem estar por isso; querem que seus filhos tenham uma carta de bacharel, ou um diploma de doutor em medicina, embora elles não sirvam as vezes nem para o mister que deixou Mafoma, isto he, de guardador de camelos. He um dos graves defeitos do nosso estado social e moral. Faz-se breve idea de quanta prevaricação não he precisa para qualquer animal de dous pés sem pennas, ou ainda mesmo um mancebo de capacidade, porém vadio, (quanto muitos o são), vencer todos os exames preparatorios, e fazer todos os actos academicos sem noção das materias respectivas e, *ob e subrepticiamente* arranjar um titulo indevido! E os males que disso resultam para as familias dos mesmos, para as quaes elles fascinam com sua falua importancia, e para a sociedade?

Assim pensando, por certo eu sou o homem menos proprio para tomar parte em pedidos para o bom exito de taes exames; pois he sem duvida bem feio papel o de pedir a um amigo ou affeiçoado para prestar-se ao que não deve, ou por outra, prestar-se a um acto de flagrante prevaricação, e evidentemente pernicioso. Tambem eu não me empenho em nenhum com tanta efficacia que o faça approvar quando o não mereça, e o meu pedido de bem pouca cousa póde valer. Mas isso não he bastante para me não tocar semelhante tarefa muitas vezes.

Fazia-se muito preciso remediar-se a estes gravissimos males: o primeiro de todos os meios fôra, que o senhor ministro deixasse de conceder aquelles avisos; o segundo, que se exigissem maiores habilitações, principalmente para seguir os cursos das sciencias medicas; o terceiro que não se admitissem a exames senão os pretendentes, que apresentassem attestados de professores conhecidos, com quem tivessem estudado as materias em que se querem examinar; e finalmente, que não fossem chamados para examinadores senão professores publicos, os quaes não ensinassem particularmente as mesmas materias, ou que houvesse o maior escrupulo a este respeito; pois he bem difficil que o professor que recebeu paga para preparar um estudante, não seja quando menos um juiz pouco imparcial do seu estudante, que com elle se empenha para tomar parte em seus exames. Acontece que muitos estudam francez e inglez em menos de um mez, philosophia e geometria em dous, tres ou quatro mezes; e alguns ja se teem apresentado sem saber nem a primeira definição de algum compendio, nem sequer materialmente! Chovem attestados falsos, ou passados por outros estudantes; abala-se a cidade em peso por occasião destes miseraveis exames, e até as pobres mãis empenham-se já por cartas, já pessoalmente. He muita miseria! O numero dos aspirantes he talvez maior que todos os mais annos. Tem-se feito mais de 150 exames, e grande numero por avisos. Faça idea da *carrada!*

E os insultos que soffrem os pobres dos examinadores, quando não fazem o favor cegamente?

Agora deu-se o caso de um moço do Maranhão, atropelladamente fazer (não affianço precisamente o numero delles, porém affiançaram-m'o) sete exames em um mesmo dia, e com os mesmos examinadores! Estes exames seriam de *latim, francez, inglez, geographia, rhetorica, philosophia e geometria.*

E como um professor tivesse fallado contra semelhante atropellamento e manifesto patronato, ou como lhe queiram chamar, o examinado (*e approvado!*) foi-lhe tomar satisfação, queixando-se de que elle d'aquillo fallasse, porque não tinha por *felicidade* tomado parte em nenhum dos exames para lhe deitar seus *RR*, porque haveriam de ser os *ultimos RR* que elle teria de lançar em exames. Isto he referido por pessoa que o ouvio ao proprio professor insultado, e que me merece todo credito. Deixo de fazer reflexões algumas sobre um procedimento, o qual não tem nome no meu vocabulario.

A estação continua muito calorosa. O calor chegou ha dias a 88 gráos de Farinheid, e se não subio não tem diminuido. Tem grassado muito umas febres a que dão o nome de polka, a qual tem tido alguns casos funestos. A secca he tal no sertão, e mesmo no Reconcavo, que até, segundo uma carta que vi, apenas se acha agua em alguns poços (isto escrevem de Santo Antonio da Barra), e aqui os generos das primeiras necessidades teem encarecido consideravelmente, exceptuando sómente a farinha, que agora he que vai subindo de preço, e por hora pouco tem subido. A carne fresca tem estado desde dezembro a 5$120, 5$760 e 6$400 réis a arroba, a de charque a 5$000 réis e mais, o bacalhão a 20$000 réis a barrica, e disseram-me hontem já ter subido ainda algum tanto.

Encorporou-se a companhia do Queimado para estabelecer chafarizes de agua potavel em diversos pontos da cidade. Seu capital he de 300 contos distribuidos em 2,500 acções, das quaes tendo sido reservadas 500 para se vender ao preço do mercado, as 2,000 voaram em poucos dias, pelo que já não existe mais alguma a distribuir-se. Se quizer ver os estatutos da companhia, foram publicados no *Mercantil* de 16 do corrente.

O Banco Industrial ainda se occupa dos seus estatutos, e trabalha para levar a effeito a idea de seus promotores.

O nosso theatro parece que quer renascer pelos esforços especialmente de uma de nossas mais estimaveis actrizes, a Maria Leopoldina, que já ahi esteve. Amanhãa leva ella á scena o drama da — *Degollação dos Innocentes*,—que pela primeira vez será aqui representado. Deos queira que ella se saiá bem, pois tem feito grandes sacrificios para melhorar aquelle divertimento publico, que tantos encantos tem para ambos os sexos de todas as idades, até mesmo para a primeira infancia, pela reunião de diversas das mais bellas artes.

Exceptuando a desordem particular da Pedra-Branca, que não tem ainda chegado a noticia de ter cessado, posto que já o póde ser, ha aqui a mais completa tranquillidade publica.

A alfandega havia rendido até hontem réis 186:553$467. O consulado, tambem até hontem, 30:501$166 réis. A mesa de rendas provinciaes 31:138$909.

Até outra vez. O vapor parte ao meio-dia

O Simão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *S. Salvador*, entrado hontem do sul, tivemos jornaes do Rio de Janeiro até 11 do corrente, da Bahia até 18 e de Maceió até 20.

As noticias da côrte são destituidas de importancia, e as de Buenos-Ayres pouco adiantam ás recebidas anteriormente.

Em outro lugar encontrarão os leitores o que acerca das ultimas publicou o *Jornal do Commercio*; quanto ás primeiras eis o que colhemos digno de mencionar-se:

O conselho de investigação, nomeado para tomar conhecimento das causas que produziram o naufragio do vapor *Affonso*, resolveu que respondessem á conselho de guerra o commandante e os primeiros tenentes, Fernandes e Lemos.

Para o dito conselho foram nomeados: presidente, o chefe de divisão Antonio Pedro de Carvalho, e vogaes, o capitão de mar e guerra José Maria Ferreira, capitão de fragata Antonio Felix Corrêa de Mello, capitães tenentes José Maria Rodrigues, M. M. de Bulhões Ribeiro, e Candido José Ferreira.

O Sr. Henrique Southern, cavalleiro do Banho, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britanica junto á nossa côrte, falleceu alli em a noite de 27 para 28 do passado, victima da febre amarella. Foi sepultado no cemiterio da Gamboa, com todas as honras funebres devidas ao seu elevado cargo. Um esquadrão de cavallaria acompanhava o coche da casa imperial, que conduzia o cadaver, o primeiro batalhão de infantaria junto com os parques de artilharia, postados á entrada do cemiterio, deram as descargas do estylo ao descer o corpo á sepultura.

Assistiram ao enterro o Sr. ministro dos estrangeiros, o corpo diplomatico e consular, officiaes da marinha ingleza, varias pessoas de distincção e quasi todos os compatriotas do fallecido, residentes na côrte.

No dia 26 do passado foi apresentada a commissão da praça do commercio do Rio uma representação assignada por 16 negociantes e capitalistas, na qual se lhe pedia solicitasse do governo a competente autorisação para serem recebidas nas estações publicas as letras dos bancos, como remedio ao mal que alli se sentia da falta de meio circulante, e que no entender dos signatarios devia ser attribuido ás grandes remessas de dinheiro, tanto para o interior como para as provincias do norte.

A commissão da praça do commercio encarregou a tres dos seus membros o exame da referida representação, quér sobre a existencia do mal, quér sobre o meio apontado para o remediar. A commissão especial deu o seu parecer em sentido inteiramente desfavoravel aos dous pontos da representação, não reconhecendo a existencia do mal, nem julgando que se pudesse solicitar do governo a autorisação pedida, por excentrica das attribuições deste. A commissão da praça concordou com o parecer dos tres membros, mas levou sempre o occorrido ao conhecimento do Sr. ministro da fazenda, o qual respondendo coherentemente, limitou-se a autorisar o thesoureiro geral para descontar os bilhetes do thesouro em circulação, que se venceram no mez seguinte, e tambem os conhecimentos de ouro dos particulares, existentes na casa da moeda, até a importancia do saldo dos cofres á cargo do mesmo thesoureiro, afim de destruir qualquer falta de equilibrio que porventura podesse haver entre as transacções da praça e o meio circulante.

Mais bem averiguado he o mal que por ahi soffremos da falta de moeda miuda, e para o qual temos por differentes vezes solicitado remedio; confessamos, pois, que o governo saberá attende-lo, augmentando sufficientemente a circulação monetaria, assim como alli o fez (com mais de 1,000:000$ réis), por simples prevenção, assente em uma queixa destituida de fundamento.

A casa da moeda acaba de cunhar novas peças de ouro de 20$000 réis e de prata de 2$000, sendo em umas e outras o cunho mais perfeito do que nas moedas conhecidas.

Tratava-se de organisar na côrte uma companhia com a denominação de Previdencia, para o fim de tomar o seguro contra a mortandade dos escravos.

O Sr. Dr. Bernardo A. Nascentes de Azambuja apresentou a S. M. o Imperador o projecto de estatutos de uma associação central de colonisação, que alli pretende encorporar.

O Sr. Carlos de Souza Brandão foi condecorado com a commenda de Christo.

Falleceu no dia 17 do passado o capitão de mar e guerra, Antonio Firmo Coelho.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 28 do passado.

« O Sr. inspector da alfandega fez hontem uma apprehensão importante.

« Tendo sido informado pelo paquete *Prince* de que o patacho nacional *Bella Annita*, sahido em lastro de Montevidéo para este porto em 21 de dezembro proximo passado, trazia 120 caixas com cartas de jogar que tinham de ser desembarcadas fóra da barra, mandou sahir o cuter *Narceja*, para o esperar e impedir aquelle desembarque.

« A *Bella Annita* demorou-se, e esta demora foi premeditada. Entrou em Santa Catharina para receber ordens, segundo se crê, e ante-hontem appareceu ao mar da barra. Vigiada de longe pelo cuter *Narceja* não póde desembarcar o contrabando e teve de entrar no porto hontem de manhãa.

« O encontro do *Narceja*, parecendo-lhe fortuito, não despertou a menor suspeita. Apresentou, pois, o seu manifesto no acto da entrada sem fazer a declaração de que conduzia carga.

« Apenas o Sr. inspector da alfandega teve noticia deste procedimento deu ordem ao Sr. guarda-mór para ir a bordo e proceder a uma busca no lastro. Comprida esta ordem encontraram-se 127 caixas com 3,674 duzias de baralhos de cartas, cobertas com o velame e massame de sobresalente do mesmo barco.

« Avalia-se a apprehensão em mais de trinta contos de réis.

« O Sr. ministro dos negocios estrangeiros expedio ao corpo consular residente nesta côrte a seguinte circular:

« Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios estrangeiros, em 19 de janeiro de 1853.—Tenho a honra de transmittir ao Sr. consul de..., a cópia inclusa do decreto n. 1103 de 3 do corrente, pelo qual S. M. o Imperador, sempre solicito pelo bem-estar de todas as classes de seus fieis subditos, e dos estrangeiros que frequentam o porto desta capital para com elles commerciar, houve por bem fundar um hospital com a denominação de hospital maritimo de Santa Isabel, no qual serão para o futuro tratados, com toda a humanidade, e no goso das possiveis commodidades, os marinheiros e mais pessoas de bordo das embarcações que chegarem a este porto soffrendo molestias contagiosas ou suspeitas, ou forem acommettidos dellas depois de sua chegada, procurando-se por esta fórma evitar, quer a transmissão para a população da cidade de um mal novo, quer o augmento de intensidade de algum existente pela agglomeração no meio della dos infeccionados procedentes das referidas embarcações.

« Fazendo esta participação ao Sr. consul rogo-lhe queira concorrer de sua parte, em conformidade do art. 2.º do dito decreto, para a realisação daquelle importante acto, esperando que o concurso tão valioso e esclarecido do Sr. consul seja para ella um dos elementos mais efficazes.

« Reitera ao Sr consul os protestos de minha estima e consideração. — *Paulino José Soares de Souza.* »

« Em virtude desta circular reuniram-se hontem, na sala da praça do Commercio, os Srs. consules de Portugal, Inglaterra, França, Estados-Unidos, Dinamarca, Suecia, Sardenha, Hespanha, Estado Oriental do Uruguay, Confederação Argentina, Perú, Belgica, Austria, Grecia, Grão-ducado de Baden e Bremen, e para levarem a effeito a disposição do art. 2.º do decreto de 3 do corrente, nomearam unanimemente ao Sr. Westwood, consul da Grãa-Bretanha, membro da commissão que tem de administrar o hospital maritimo de Santa Isabel.

« Terminado este acto, e por proposta do Sr. consul da Grecia, resolveu o corpo consular reunir-se de tres em tres mezes para discutir quaesquer duvidas que occorrerem, ou quaesquer melhoramentos que se julguem convenientes, a favor do commercio estrangeiro. Para este fim nomeou-se uma commissão composta dos Srs. consules da Inglaterra, Portugal e Grecia.

« A reunião de hontem foi presidida pelo Sr. conselheiro J. B. Moreira, consul geral de Portugal e decano do corpo consular. »

O *Monitor Campista* de 3 do corrente, noticia os seguintes assassinatos:

« Mais um lamentavel acontecimento temos de registrar nas columnas desta folha! Queremos fallar do barbaro e horroroso assassinato do Sr. José de Lannes Dantas Brandão e seu genro do Carangola, praticado por sete escravos do primeiro assassinado.

« Conta-se que, tendo o genro do Sr. Lannes ordenado a limpeza de um caminho aos mencionados escravos, e chegando a examinar como esse trabalho era feito, os reprehendera por não terem seguido á risca as suas ordens: já se havia afastado do lugar quando os escravos foram em seu seguimento e o assaltaram dando-lhe a morte a golpes de fouces e enchadas! O Sr. José de Lannes, que poucos instantes depois se dirigio ao mesmo sitio, teve tambem igual sorte; depois do que, esses entes desalmados foram entregar-se ao subdelegado do districto, o Sr. Francisco de Lannes Dantas Brandão, irmão do ultimo assassinado, a quem com o maior canibalismo confessaram o seu nefando crime.

« Quão tristes e dolorosas reflexões não suscitam acontecimentos desta ordem!.... »

As ultimas datas de Matto-Grosso davam por concluida a apuração dos votos para um senador pela mesma provincia, obtendo maioria os seguintes Srs.: Manoel Alves Ribeiro 7[illegible], major J. J. de Carvalho

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

69, dezembargador João Antonio de Miranda 52. Mas esta eleição acha-se nullificada por ter morrido o primeiro votado na cidade de Nicteroy, não tendo chegado a noticia de sua morte a Cuiabá quando se pacedeu a dita eleição.

Do Rio Grande temos datas até o 1.º do corrente e de Porto Alegre até 31 do passado. Era igualmente conhecido alli o resultado da votação de todos os collegios da provincia para senador, sendo mais votados os Srs.: Pedro Chaves 261, votos; barão de Porto Alegre 222, Dr. Cunha 186.

Achavam-se concluidos os trabalhos da demarcação do Chuy e S. Miguel. A planta levantada marca a linha da barra do Chuy ao passo real de S. Miguel em rumo de E. O; mas, a commissão da republica oriental quer que essa linha seja tirada da referida barra ao pontal de S. Miguel, no Lagoa Mirim.

Da Bahia recebemos a carta do nosso correspondente, transcripta em outra parte, e para ella remettemos os leitores.

De Alagoas nada temos que possa ser mencionado.

Após o *San Salvador* entrou o *Teviot*, trazendo nos jornaes da côrte até 15 e da Bahia até 19.

O Sr. conselheiro Joaquim José Rodrigues Torres, ministro da fazenda, presidente do conselho obteve um mez de licença, e ficava interinamente encarregado da sua pasta o Sr. ministro da guerra Manoel Felizardo.

Corria que o Sr. Marcellino José Coelho, gerente da companhia brasileira de paquetes á vapor demittira-se desse cargo no dia 11 do corrente.

No mesmo dia acima, pelas 9 horas da noite, commetteram os famigerados capoeiras da côrte duas mortes, quando percorria em grupo e com grande alarido o campo de Santa Anna e as ruas de San Diogo, Bom-Jardim e Sacco, levando assim o terror ao seio das familias.

Constava que o Sr. marechal barão de Porto Alegre, commandante das armas da provincia de San Pedro do Sul e Dr. Sayão Lobato, chefe de policia da mesma, tinham sido exonerados do exercicio desses cargos, e que para substituir o primeiro fôra nomeado o Sr. marechal Caldwel.

Achava-se respondendo á conselho de guerra o capitão tenente Achilles Lacombe, pelo facto de haver encalhado o vapor *Amazonas* na ponta do Unhão, na Bahia, sendo presidente do mesmo conselho o capitão de mar e guerra Rodrigo Theodoro de Freitas.

Le-se no *Prelo*, jornal publicado na cidade da Cachoeira.

« No dia 1. de fevereiro, esta cidade presenciou mais um desses espectaculos que horrorisam os espectadores, e levam o espinho de dor até ao amago do coração.

« Uma preta assando um pedaço de carne de porco foi a causa de um incendio, que principiando em uma casa de palha, o vento sul que então soprava rijamente arremeçou as labaredas sobre outras, e no fim de algumas horas 70 casas ardiam, desmoronavam-se e cahiam por terra.

« As autoridades locaes e quasi todos os habitantes immediatamente correram ao lugar do perigo com o intento de prestar os seus soccorros, e então fomos testemunha occular dos esforços empregados por quasi todos os espectadores, e se nomes não citamos he porque nao desejamos, arrastados por amisade, ferir modestias ou offender susceptibilidades de alguem.

« Dentro em poucas horas a *Recuada* já nao existia, e era apenas alluminada pelas chammas causadoras desse destroço.

« Felizmente não temos a lamentar a morte de uma só pessôa, porém sentimos a desgraça quasi completa em que ficaram os miseros habitantes d'aquelle lugar.

« Pedimos a camara municipal—que como representante do municipio, e em nome da humanidade emprehenda uma subscripção implorando a misericordia de todos para os desgraçados habitantes da *Recuada*.

« Em nome tambem da humanidade recorremos aos philantropicos sentimentos do Sr. Augusto Ferreira da Motta, como emprezario do nosso theatrinho, e lhe pedimos uma recita publica em beneficio dessas infelizes victimas do fogo.

« No mesmo peiodico lê-se a seguinte noticia:

« Ainda com o coração doido pelo espectaculo do incendio que vimos de referir, eis que somos de novo despertados do somno pelos toques do sino a uma hora da noite do dia 6 do corrente que pediam soccorro para a casa do tabellião de notas e hypothecas desta cidade, o Sr. Manoel do Nascimento e Silva.

« O fogo declarando-se em um lado da casa, ajudado pelo vento sul, ateiou-se com velocidade, e a não ser muitos visinhos que acudiram, hoje teriamos de lamentar a perda d'um cartorio dos mais importantes desta cidade!

« O Sr. Nascimento, que então achava-se no Iguape, soube logo ao amanhecer do dia 7, e poucas horas depois apresentou-se em casa e revistando-a achou não ter soffrido perda alguma em seus papeis.

« Consta-nos que mão malfaseja tentou por esse vil modo arruinar o Sr. Silva; porém quiz Deos que nada soffresse a virtude.

« Ja no dia 2 quasi que temos um incendio na rua da Matriz em casa do Sr. Manoel Gonçalves Mascarenhas, e que por milagre de Deos abafou-se a tempo.

« Emfim, permittam os céos que vá para bem longe, e que nunca para cá torne semelhante flagello.»

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor.—Lemos no *Diario* de hoje a carta dos agentes da Companhia Brasileira de vapor, a qual não tem nada como o facto que nós apontámos Não fizemos accusação alguma contra os ditos Srs. agentes, nem dirigimos palavra a elles, unicamente queriamos fazer uma exposição da exorbitancia do frete sobre as tres caixas que mandámos pelo *Imperatriz* para a Bahia, e parece-nos que o caso não admitte argumento. Como este foi o unico fim da nossa correspondencia, e não offender os Srs. agentes que parecem muito sensitivos, a respeito, não temos mais nada a dizer. E somos com toda a consideração, Sr. redactor, de Vmc. muito attentos veneradores e criados.—*James Crabtree & Companhia.*

Recife 21 de fevereiro de 1853.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para o Canal de um porto de fóra — 80/ e 5 % com escala para o continente (carga assucar.)

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	201:419$812
Idem do dia 21	23:922$191
	225:342$003

Descarregam hoje 22 de fevereiro.

Galera ingleza — *Linda* — mercadorias.
Galera ingleza — *Columbus* — taxos de ferro.
Patacho inglez — *Swallon* — bacalhão.
Brigue inglez — *Livonia* — carvão.
Barca franceza — *Occident* — queijos e batatas.
Barca Franceza — *Pernambuco* — mercadorias.
Escuna portugueza — *Amizade* — vinho.
Escuna hollandeza — *Curaça'o* — queijos e genebra.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	63:322$016
Idem do dia 21	3:032$695
	66:354$711

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	2:081$078
Idem do dia 21	177$391
	2:258$469

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21	497$320

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21	1:249$878

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 21 a 26 de Fevereiro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$000
» » » » 2.ª »	»	1$600
» » » masc.	»	1$300
» bar. e sac. branco.	»	2$000
» » » mascavado	»	1$400
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$100
» » » » 2.ª »	»	4$700
» » » » 3.ª »	»	4$300
» em caroço	»	1$275
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$280
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$100
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		6$100
» em casca	»	1$200
Azeite de mamona	canada	$760
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Carau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$100
Café bom	»	4$200
» restolho	»	2$400
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$400
Carne secca	»	4$200
Cocos com casca	cento	2$100
Charutos bons	»	1$600
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$117½
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$800
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$560
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	6$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	2$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » »	»	18$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	2$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$800
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	@	1$500
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	@	$080

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 9 dias e 15 horas, do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Passageiros para esta provincia, Aniceto José Borges, Manoel C. Moreira, João dos Santos Sarahiba, F. José Souza Lopes e 1 escravo, Rvm. Candido de Souza Reguião, José Joaquim dos Santos e 1 escravo, Americo Jansem Telles Lobo e 1 escravo, José Marinho da Cunha e 1 escravo, José Candido Moreira de Sá, João dos Santos Neves, Luiz Jacintho Werme de Abreu, Pedro Eunapio da Silva Deiró, Fernando da Silva Deiró e 1 escravo, João Alves Matheos e 1 escravo, Francisco Xavier Pinto Lima e 1 escravo, Francisco José Cardoso Guimarães e 1 criado, José Juvencio da Silva Caldas, João Barboza Dantas e 1 escravo, José Rofino Barbarinho e 1 escravo, Daniel Ely Portugal e 1 escravo, João Titto Pinho de Lima, Robert Dutt, Julio Cesar da Silveira Lobo escrivão da armada, o cadete Miguel Reinot Duarte, Francisco Mello de Vasconcellos, Apolinario Pereira Torres e 1 escravo, Joaquim Baptista dos Santos, Antonio Malaquias Ramos, Americo Cavalcante de Albuquerque e 1 escravo, Clarindo Theodoro Pimentel, José Francisco de Oliveira, Francisco Rodugerio Rodrigues Cansellas, José Pereira de Goes, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto e 2 criados, cadete Carlos Magno da Silva, cadete José Joaquim da Rocha Junior e 1 filho, Camilido Elias Amorim Lima e 1 escravo, Manoel José de Carvalho, Manoel José Almeida Moeda, Fr. Henrique do Castello de S. Paulo, ex-praça Antonio da Cunha Oliveira, soldados M. C. Narciso, Martinho Vieira, Th. Almeida Pinto: para a Parahiba, ex-praça Antonio dos Santos: para o Rio Grande do Norte, Dr. Herculano A. Pereira da Cunha e 3 escravos: para o Ceará, commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, M. Antonio da Paixão, sua mulher e 3 filhos menores: para o Maranhão, commendador Antonio R. T. V. Belfort, ex-cadete Selvino Lopes Pereira, anspeçada do quinto batalhão Luiz José Reis: para o Pará, cirurgião-mór Dr. João M. Oliveira, José Gomes de Souza Ferreira, ex-praça Pedro Alexandrino, ex-soldado Manoel Raymundo.

Rotherdam — 70 dias, galeota hollandeza *Curaça'o*, de 120 toneladas, capitão J. Klok, equipagem 8, carga queijos e mais generos; a G. A. Brander a Brandis & Companhia.

Loanda — 19 dias, patacho portuguez *Jovem Wencesla'o*, de 123 toneladas, capitão Alexandre José Correa, equipagem 10, carga cera e mais generos; a Francisco Severiano Rabello & Filho. Passageiro, Casemiro da Silva Marques.

Cette — 42 dias, brigue escuna francez *L'Aspirant*, de 120 toneladas, capitão Laviale, equipagem 9, carga vinho; a J. R. Lasserre & Companhia.

Villa Troon — 34 dias, brigue austriaco *Olaz*, de 245 toneladas, capitão Natale Damianovich, equipagem 11, carga carvão de pedra; a ordem.

Rio de Janeiro e Bahia — 7 dias, do ultimo porto 2 dias, vapor inglez *Teviot*, commandante C. J. Onslow.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte — lancha brasileira *Flor das Ondas*, mestre Vicente José da Costa, carga fazendas e mais generos.

Mediterraneo — brigue sueco *Siri*, capitão John W. Frostedt, carga assucar.

Idem — brigue dinamarquez *Industria*, capitão J. Baumann, carga assucar.

Rio de Janeiro — barca brasileira *Sorte*, capitão Antonio Pereira da Costa, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros, Maria da Conceição Correa de Lima com 3 escravos, Dr. João Mendes de Almeida, Manoel Gomes de Castro Paiva, Francisco José dos Santos Malhado, Antonio da Silva Costa com 3 escravos, 2 escravos pertencente ao capitão, e 1 ao contra-mestre do mesmo navio, todos com passaportes.

Bahia — escuna ingleza *Nora Crinia*, capitão William Welsh, com a mesma carga de bacalhão que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Observação'.

Sahio para fundear no lameirão afim de acabar o seu carregamento, a barca franceza *Gustavo*, capitão Ceis.

EDITAL.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara, do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo, no dia quatro de março, a uma hora da tarde, em a sala das audiencias publicas, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, um escravo de nome Severino, crioulo, de idade vinte e dous annos, rendido de uma das verilhas, pela quantia de 500$000 rs., o qual escravo vai a praça por execução, de Geraldo Amarantes dos Santos, como testamenteiro do finado Cerino Marques de Araujo, como administrador de sua mulher, contra Antonio Luiz de Souza. Toda a pessoa que em dito escravo quizer lançar, o poderá fazer no dia indicado: e este será publicado e affixado no lugar do costume, e será tambem publicado pela imprensa, na forma da lei.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇOENS.

— As malas que deve conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (22) a uma hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo.

— Cartas seguras vindas do Sul e Norte pelos ultimos vapores para os Srs.: Firmina Rodrigues de Mello, Izidora Senhorinha Lopes, James Crabtree & Companhia, Joaquim Verissimo dos Anjos, José Antonio da Silva, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, Manoel Pereira Lemos, Tiburtino Pinto d'Almeida, Rosalinda Maria da Conceição (2), padre João Herculano do Rego, Valdevina Maria do Amparo Serue, Vicente Ignacio Pereira.

— O arsenal de marinha admitte para as suas obras, bons officiaes de carapinteiros.

— O arsenal de marinha compra no dia 21 do corrente mez ao meio dia, para a roda do leme do brigue *Itamaraca'*, jacarandá, e para as obras do melhoramento do porto, traves de qualidades.

— Em virtude do officio do Exm. Sr. presidente, datado de 19 do corrente mez, o Illm. Sr. inspector deste arsenal de marinha manda fazer publico, que no dia 21 do dito mez ao meio dia, tem de ser vendido em leilão, o escaler pertencente a repartição da saude, por se achar em estado de não prestar mais serviço. As pessoas que quizerem lançar sobre o dito escaler, são convidadas a comparecer neste mesmo arsenal, no dia e hora acima mencionada.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— Acha-se recolhido a cadeia desta cidade, o preto José, de nação Angola, que diz ser escravo de João Pereira, morador na freguezia de S. Bento, provincia das Alagoas: seu senhor compareça na subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, munido de documentos para lhe ser entregue.

— Francisco de Paula e Silva, escripturario da terceira secção do consulado provincial, faz sciente aos senhores proprietarios dos predios urbanos do bairro de Santo Antonio, ou a quem interessar, que no dia 21 do corrente principia a fazer a colleta da decima do dito bairro para o corrente anno.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de San José do Recife, foi apprehendido um quartão rozilho que vagava pelas ruas desta mesma freguezia, o qual se acha competentemente depositado: seu legitimo dono compareça, que provando o dominio e posse, lhe sera entregue.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

TERÇA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1853.

PRIMEIRA REPRESENTAÇAO' DRAMATICA DESTE ANNO.

20. recita de assignatura.

Depois de uma brilhante ouvertura representar-se-ha, pela primeira vez nesta cidade, o interessante drama — vaudeville em 4 actos,

O DOTE DE SUZANA.

Personagens.	*Actores.*
Pedro Chenu	J. A. da Costa.
A condeça de Seneterre	Carmela Lucci.
O conde Adolpho de Seneterre seu filho	F. S. Guimarães.
Suzana	Manoela Lucci.
Simão Pecheloup	M. J. Mendes.
Cadiche, prima de Simão	L. O. Mendes.
Caralinda	J. J. Bezerra.
Chopinet	Rozendo.
Um criado	J. J. Pereira.
Um tabellião	N. N.

As pessoas que leram o romance — O Dote de Suzana — pódem julgar da belleza deste drama, tão applaudido e tão popular em França e no Rio de Janeiro.

Terminará o expectaculo com a comedia em um acto

AS PEQUENAS MISERIAS DA VIDA HUMANA.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se já a venda no escriptorio do theatro.

As pessoas que desejarem assignar camarotes e cadeiras por 12, ou 25 recitas, com o competente desconto, pódem dirigir-se ao escriptorio do theatro.

Acha-se ensaiada para ir a scena este mez, o grande drama em 5 actos e 1 prologo — Mariana, ou a Vivandeira.

QUINTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1853.

Recita livre da assignatura.

Expectaculo lyrico e dramatico, dado pelo primeiro baritono o Sr. Alexandre L. Garcia, e pela primeira dona senhora Alfonzina Garcia, em união com a companhia dramatica.

Depois de uma escolhida ouvertura, o Sr. A. L. Garcia, e sua senhora, cantarão o lindo duetto da opera Hernani de Verdi

DA QUEL DI CHE TI PERDEI.

Em seguida representar-se-ha a sempre applaudida tragedia

NOVA CASTRO.

Personagens.	*Actores.*
D. Affonso IV	B. Sena.
D. Pedro	L. C. Amoêdo.
D. Sancho	J. A. Costa.
D. Ignez de Castro	M. Lucci.
Elvira	C. Lucci.
Coêlho	M. J. Mendes.
Pacheco	J. J. Bezerra.
D. Nuno	A. Jorge.
Embaixador	F. S. Guimarães.

No intervallo do terceiro ao quarto acto, o Sr. A. L. Garcia cantará a grande aria da opera — Parisina de Donizzetti,

PER VEDER SU QUEL BEL VISO.

E a senhora Alfonzina Garcia, executará a applaudida aria do Attila de Verdi,

ALLOR CHE I FORTI CORRONO.

Terminará o expectaculo com o engraçado duetto buffo do Columella de Tiozavanti,

CON QUESTE MANI STESSE,

executado pelos mesmos cantores.

Principiará as 8 horas.

Póde-se procurar bilhetes de camarotes, cadeiras e geraes, na rua da Penha, n. A 2, casa do Sr. Garcia.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Porto sahirá muito breve o veleiro brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter seu carregamento quasi prompto: quem tiver a carregar ou quizer ir de passagem, entenda-se com o capitão, na Praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz* de lote de 36 a 40 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia ou fora della; para ver e examinar no Forte, do Mattos junto a prensa do Sr. Mendonça, e para ajustar na rua larga do Rosario, padaria n. 18, demanhãa até as 9, e de tarde do meio dia as quatro.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz*, outr'ora *Maria Firmina*, segue com brevidade, e recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna nacional Constante Oliveira segue até o dia 25 do corrente, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: para o que trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

LEILAO'.

—Quinta feira 24 do corrente, haverá grande leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando as 11 horas da manhãa em ponto dos objectos seguintes: guarda-roupas, mesas de diversas qualidades, cadeiras, berços, marquezas, lavatorios, camas de madeira e de ferro, quadros com estampas, uma machina daguerreotypo, um rico jogo de xadrez, louça, vidros, candieiros, relogios de parede e de algibeira, espingardas para caça, charutos da Bahia por qualquer preço, e outros muitos objectos que com a vista animará o arrematante; assim como tambem ao meio dia em ponto irão a leilão dous cavallos de sella, sendo um delles grande ruço, e outro alazão de marca pequena mui ardigo e forte para viagem.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma escrava, para cozinhar o diario de uma casa; no aterro da Boa-Vista, n. 1.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro; dirija-se a rua do Rangel, n. 10.

— Precisa-se de um criado, estrangeiro, de 20 annos para cima, que possa tomar conta de uma casa: a quem convier, dirija-se a rua do Trapiche, n. 5, que lá se dirá que pretende.

— Joaquim Pereira Coelho, retira-se para fóra da provincia.

— Roga-se a um Sr. Dr. que mora no Monteiro, que venha pagar a quantia de 60$160 rs., do trato de seus cavallos, a quem não se ignora.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro captivo ou livre, que tenha boa conducta e seja honesto; paga-se bem quem nesta circumstancia estiver: queira dirigir-se a rua do Vigario n. 3.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado n. 28, na rua da Cadeia do Recife, preferindo-se homem solteiro, ou pequena familia: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se um moleque para todo serviço: quem precisar, annuncie.

— Precisa-se de 150$000 rs. a juros pelo tempo de 10 mezes, e se dá segurança á dita quantia de dobrado valor.

— O abaixo assignado vendeu a sua taberna, sita na rua da Lingoeta n. 4, ao Sr. Manoel José da Costa, e julga nada dever nesta praça ou fóra della; porém caso alguem se julgue seu credor, haja de apresentar sua conta na casa de sua residencia, na referida rua n. 4, segundo andar.

José Miguel dos Santos.

— Na Camboa do Carmo n. 4, se dirá quem rebate soldos e ordenados.

— Alugam-se dous escravos e uma escrava: na rua do Livramento n. 10, sobrado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e a quem convier, que tem apartado a sociedade desde o dia 3 de fevereiro do presente anno, que tinha com o seu sobrinho, o Sr. José Pereira de Azevedo, e por isso se não responsabilisa por qualquer conta que possa apparecer desde aquella data em diante, visto que o dito seu sobrinho he quem ficou com a dita venda, e para constar faz o presente annuncio.

Joaquim Francisco d'Azevedo.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua No[...] modas francezas.

[...] MELODIUM.

Este instru[...] de invenção muito moderna, foi tanto approvado depois dos ultimos aperfeiçoamentos que se lhe fez, que fez alcançar ao seu autor a medalha de ouro, na ultima exposição de Paris, as vantagens que elle offerece são tantas, que estamos certos que log[...] ha de desthronar o antigo piano, principalm[...] toda a America, já [...] melhor parte das [...] e dos theatros de [...] se elle para acompanhamento do canto: na loja n. 18 e 20 da praça da Independencia, tem um que tem as vozes as mais bonitas possiveis, he feito para transportar-se com muita facilidade, e he afiançado não desafinar-se cinco annos inteiros, apesar dos transportes.

— O Sr. cadete Horacio Alves da Silva, dirija-se a administração do correio para receber uma carta.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madame Millochau Buessard tem a honra de participar as senhoras e suas freguezas, que entre as modas que tem recebido pelo navio Gustavo, acha-se um sortimento de enfeites para cabeça, flores finas para seio, cabeça, e para enfeite de vestidos, chapeos para senhora e meninos, esparillhos, bicos de todas as larguras, fitas, cabeções de linho e de blond, romeiras, camizinhas, capotinhos, manieletes, tranças e franjas, baleias e agulhas. Juntamente um lindo sortimento de vestidos para bailes e casamentos, mantas de blond e muitas flores para os ditos: as senhoras acharão tambem os objectos da quaresma, os mais em moda e preço razoavel.

— O abaixo assignado, procurador do Sr. Dr. Domingos José Gonçalves Ponce de Leão, thesoureiro geral das loterias da provincia da Bahia, faz sciente ao respeitavel publico, que recebeu do mesmo thesoureiro ordem para pagar á vista, e sem ganancia alguma, o premio de 4:000$000 de rs. que sahio no bilhete n. 3,430 da 17 loteria da veneravel ordem terceira de San Francisco da mesma provincia, por isso o possuidor do dito bilhete póde dirigir-se ao seu escriptorio, na rua da Cruz, primeiro andar, para ser pago immediatamente.

Domingos Alves Matheus.

— Precisa-se saber onde reside nesta provincia José Cardoso de Almeida, natural de Lamego, ou villa Real, profissão marceneiro, vindo para esta cidade ha 4 annos, pouco mais ou menos: quem desta pessoa souber, queira dirigir-se ao consulado de Portugal, na rua do Trapiche n. 6, afim de dar as convenientes informações.

— Para arredar de mim toda e qualquer responsabilidade, faço publico que o escravo Rubim, da fazenda do finado Henrique Poppe Girão, de quem he minha mulher herdeira da metade, e que ao [...]ei por este *Diario* ter este escravo vindo do engenho, e procurado a minha casa, por ser eu tambem comsenhor, que hontem 20 do corrente ausentara-se do lugar em que se achava, que era a minha olaria da rua do Mondego, que pelas informações que tenho tornára a ir para o engenho; e como tambem seja comsenhor dessa fazenda o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, por isso faço o presente, afim de que o dito bacharel não appareça com alguma das suas costumadas e falsas denuncias contra mim.

Marcelino José Lopes.

FIRMA-SE PAPEL.

Firma-se papel para repartições, tanto desta provincia como de outras, e de particulares, assim como vende-se papel de peso, almaço, pennas de rama de superior qualidade, ditas a 120 o quarteirão, dita muito superior de aço, tinta preta muito boa, ditas carmim, livros em branco e outros muitos objectos, tanto para repartições como para escriptorio: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS NO ATERRO DA BOA-VISTA, N. 12.

Madames Mauvernay & Companhia, tem a honra de participar a seus freguezes, que ellas receberam pelo navio *Gustavo*, ultimamente chegado do Havre, um lindo sortimento de chapeos de seda, do ultimo gosto para senhoras e meninos, como tambem de chapeos de palha d'Italia muito finos, fechados e abertos; chapelinhos para meninos, de um a tres mezes, romeiras de cambraia bordadas, canezous enfeitados, cortes de vestidos de seda preta e de cores, mantas de filó de linho branco, dito á imitação blond, dito preto, capotinhos de filó preto, dito de seda preta e de cores, com seus competentes colletes; flores muito finas de seda e velludo, luvas de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninas, enfeites de cabeça para baile, tranças e franjas de todas as cores, fitas de todas as qualidades, e muitos outros objectos de bom gosto, que se darão por preço rasoavel.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

As rodas desta loteria, andão impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Bôa-Vista. O resto dos bilhetes está á venda nos lugares ja annunciados, e em Olinda em casa do Rvm. vigario.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: tambem se aluga um preto reforçado para o serviço de casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

— Na rua das Cruzes n. 40, venda do Silva Campos, ha das melhores bichas hamburguezas para vender e alugar.

— Aluga-se um armazem proprio para recolher, ou para artistas, na rua da Senzala Velha confronte a padaria n. 98: a tratar na mesma.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende varias obras de ouro, prata, e 2 relogios.

PHOTOGRAPHIA.

No aterro da Boa-Vista n. 3, primeiro andar, tiram-se retratos photographicos sobre papel, vidro e marfim, estes retratos tirados pelo daguerreotypo por novos processos igualam na exatidão e nas cores a qualquer pintura de pincel, podendo-se ter sem vidro como qualquer estampa, sem que se alterem. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos a daguerreotypo pelo methodo ordinario sobre chapas de prata. Tambem se douram e prateam quaesquer objectos pelo galvanismo, dando ao dourado e prateado a grossura que se desejar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

Madama Henry tendo chegado da viagem que fez para recuperação de sua saúde, participa tanto aos seus freguezes, como a qualquer pessoa que a queira honrar com sua confiança, que se acha prompta a aceitar qualquer incumbencia de costureira modista, promettendo esmerar-se para bem satisfazer, tanto em brevidade como em perfeição, a aquellas pessoas que se dignarem utilisar-se de seu prestimo: a annunciante acha-se morando no principio da rua de Hortas n. 9, segundo andar.

— O abaixo assignado, tendo traspassado a posse de sua taberna, sita na rua larga do Rosario n. 37, ao Sr. Antonio Eloy Rodrigues da Silva & Companhia, precisa que seus credores compareçam com suas contas na mesma casa, afim de serem pagos.

José Leite de Sá.

MADAMA ROSA HARDY MODISTA BRASILEIRA, RUA NOVA N. 34

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda, pra senhora, ricas romeiras pretas, cabeções pretos, imitação de blond, mantas de filó de seda pretas, imitação de blond, para cabeça de senhora, chamalote branco, gros de naples branco, p[...] collete de senhora, botões para collete, capotinho[...] e de sorea para senhora, transa de seda [...] de blond de seda e de linho, cortes de seda para noivas, luvas de pellica enfeitadas, véos brancos, capellas, fitas de todas as qualidades: e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

— Arrenda-se o engenho denominado Frescondim na ribeira de Una, moente e corrente, com vinte e tantos a 30 captivos, bois, bestas e estufa para seccar até 2 caixas, por tres a seis annos: quem pretender, dirija-se a seu proprietario o abaixo assignado, na rua do Hospicio n. 21.

Feliciano Joaquim dos Santos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: na rua dos Guararapes n. 14, em Fóra de Portas.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

— Jaymes Eneas Gomes da Silva, como gerente da firma social de Silva & Companhia, estabelecida a 16 do corrente, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha aberto na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, um estabelecimento, aonde se encontrará muitos e variados objectos, como sejam botões de ouro de brilhantina para abertura de camisas, flores da mesma, pedra para cabeça de senhora, alfinetes de peito para dita, meias de seda pretas compridas, chamalote preto para vestidos, garça preta para ditos, luvas de pellica pretas, brancas e cor de canna para senhoras, ditas de ditas pretas, brancas, cor de canna, cor de laranja, e cor de bronze para homem, cortes de colletes pretos de granadina, pentes de tartaruga para trança do melhor gosto de Paris, luvas de torçal pretas para senhora, adereços pretos para luto, consistindo em voltas para pescoço, brincos, alfinetes, e pulseiras, e outros objectos que se venderão por menos preço do que em qualquer outra parte. Neste mesmo estabelecimento se cortará cabellos das 3 horas da tarde até as 9 da noite, para o que os freguezes encontrarão uma sala decentemente preparada.

Trocam-se com premio sedulas de um a vinte mil reis: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 58.

— Precisa-se aforar 100 a 120 palmos de terreno, no aterro dos Afogados (rua Imperial), do lado da maré pequena: bem como 40 a 50, nos Afogados, rua Direita, pateo da Paz, ou S. Miguel: quem tiver annuncie.

REVISTA POPULAR E UNIVERSAL LISBONENSE.

Roga-se aos senhores assignantes destas duas publicações litterarias, queiram mandar buscar os numeros que lhes pertencerem, tres dias depois da chegada de Lisboa dos navios de vela, ao gabinete portuguez de leitura, na rua do Collegio, cujo guarda esta para esse fim devidamente autorisado pela directoria do mesmo gabinete.

— Na rua da Cruz do Recife, n. 35, precisa-se fallar com o Sr. João Baptista Raymundo dos Santos, correspondente do Sr. Antonio de Sá Albuquerque, a negocio de muito interesse, isto quanto antes melhor.

— José Ribeiro Pontes, subdito portuguez, retira-se para a Europa, a tratar de sua saude; deixando por seu procurador e encarregado de seus negocios, a seu irmão Joaquim Ribeiro Pontes.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Precisa-se de uma cozinheira, para uma familia estrangeira, sendo boa paga-se bem; a tratar na rua da Cruz, n. 43, das 11 até 3 horas da tarde.

— Precisa-se de seis officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 31.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife; dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma mulher nacional, ou estrangeira, para exercer as funcções de ama, em casa de homem solteiro: para o que trata-se na rua Direita, n. 129.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria faz publico que para regularisar a cobrança, deliberou que os socios que entrassem do dia de hoje em diante, não poderão principiar a tirar livros para a leitura sem ordem do Sr. thesoureiro, o qual n'essa occasião exigirá a importancia que deverem.

— Perdeu-se da rua de Santa Thereza, pelo Pateo do Carmo até a rua Direita, 30$000 rs., sendo uma sedula de 20 e uma de 10$000 rs.: quem achou e quizer restituir, leve a rua Direita n. 69.

— São convidados por terceira e ultima vez os credores de Manoel Raymundo Penaforte, a comparecerem por si ou por seus procuradores bastantes, no dia 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, na loja de miudezas em frente da igreja do Livramento, afim de realisarem os recebimentos.

— O Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães Junior, queira apparecer na rua Nova para concluir o negocio que sabe.

— Arrenda-se uma olaria, nos coelhos: no aterro da Boa-Vista, primeiro andar n. 2.

— William Raymond Junior, retira-se para Inglaterra.

AFERIÇÃO.

Achando-se concluido desde o ultimo de dezembro proximo findo, o prazo da aferição, e restando ainda por aferir não pequeno numero de ancoras, pesos e medidas de objectos, que se vendem pelas ruas, como carne de porco, leite, mel, azeite, legumes etc., assim como de armazens e canôas de vender cal, barcos de carne secca, e mesmo de algumas lojas e officinas: sendo de notar que uma só regra das que devem usar todos os senhores mestres de obras carapinas, pedreiros, canteiros, vendedores de madeiras etc., não tenha sido aferida até hoje: o arrematante da mesma aferição convida a todas as pessoas incluidas no presente annuncio, á satisfazerem este preceito da lei, na consideração de que não o fazendo incorrem, não só nas multas, que lhes impoem as posturas municipaes, mas tambem em grave prejuiso de seu interesses pela repulsa que hão de encontrar da parte do publico, que não pode nem deve comprar os seus generos por pesos e medidas, que não estejam legalmente aferidas; alem do que tem o arrematante o direito de chamar a juizo os omissos, e de reclamar a attenção dos Srs. fiscaes sobre elles.

O arrematante do imposto de 20 por cento do consumo das aguardentes do municipio do Recife, avisa os contribuintes do dito imposto que no primeiro de março finalisa-se o prazo marcado para o pagamento do segundo semestre, e quem até esta data não o tiver feito se procederá de conformidade com o artigo 17 do regulamento de 12 de junho de 1845, na rua das Larangeiras n. 18.

— Perante o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, finda que seja sua primeira audiencia, depois do presente annuncio, teem de serem arrematados, a quem mais der, em hasta publica, os bens seguintes, penhorados pela fazenda geral a seus devedores: seis escravos de ambos os sexos, moços e sadios avaliados de per si, e todos na importancia de 3:000$000 de rs., pertencentes a José Antonio da Rocha; cinco ditos na mesma conformidade acima por 1:600$000 rs., a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães; uma mobilia de madeira de jacarandá, em bom estado, por 165$000 rs., pertencente á dita viuva; a renda da casa de sobrado de dous andares n. 38, da rua do Livramento, por 640$000 rs, annuaes, dos herdeiros de João Jacintho Borges Diniz; oito caixas com sabão, no valor de 20$000 rs., pertencentes a Delfino Gonçalves Pereira Lima; trinta panellas de louça branca de uso de botica por 15$000 rs., a Leticia Maria da Conceição; uns moveis de casa tudo no valor de 8$500 rs., de Innocencio da Cunha Goianna; uns ditos por 15$000 rs., de Ignacio B[...]to de Loyola; uns ditos por 9$000 rs., de José [...] Joaquim de Almeida Guedes; e os utencilios de u[...] sougue por 13$000 rs., de Caetano Manoel d[...] cimento: quem taes objectos pretender, co[...] na sala das mesmas audiencias, as 11 hor[...] da manhãa do dia respectivo.

— Traspassa-se o arrendamento de um grande sitio na estrada de Belém, o qual tem casa de vivenda, estribaria e armazem para se recolher o gado, uma casinha na frente optima para venda, nao so pela localidade como mesmo porque sempre tem servido para este fim, tem mais de 100 pés de coqueiros todos de bom fructo, mais os pés de mangueiras, larangeiras, e mais diversas fructas, agua de beber, pasto para mais de 20 vaccas, boa e grande baixa de capim e ortalice, todo cercado de novo; assim como vendem-se 6 vaccas do pasto, por preço commodo: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 34.

— O pharmaceutico Manoel Peixoto da Silva & Companhia, previne ao respeitavel publico desta cidade, e aos senhores de engenho [...] e fazendeiros, que as pilulas para bobas e cravos seccos, annunciadas na rua do Rangel n. 64, não são as verdadeiras, preparadas pelo finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, por isso que as unicas que ha de sua preparação só existem na botica da rua do Collegio n. 18, como provam as assignaturas do finado, que acompanham as pilulas nas direcções de seu uso.

MADAMA ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NA RUA NOVA N. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas pretas, finas, e de bonito gosto, proprias para a quaresma, mantas de filó de seda pretas, imitação de blonde, para cabeça de senhora, chales pretos de filó de linho lavrados, bicos de linho, escomilha, filó, pennas, flores e fitas, pulseiras, chamalote, grosdenaples e setim macão, bonitas camisinhas, franjas e tranças de seda pretas, brilhantes capotinhos de grosdenaples, de chamalote, e de setim macão, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— O Sr. José Victorino de Paiva, tem uma carta de importancia na rua da Praia n. 20, armazem.

— Troca-se um rico e perfeitissimo crucifixo com todos os pertences de prata fina, mandada vir de encommenda, e chegada ultimamente de Braga pelo navio *Maria Feliz*: as pessoas que desejarem possuir uma linda imagem, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 48.

ARRENDA-SE

um sobrado, na rua da União, com excellentes comodos para verão e inverno, e com vista para a barra, a tratar no pateo do Collegio n. 35.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

COMPRAS.

— Compra-se um relogio de prata, patente inglez na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

COMPRAM-SE

40 ou 50 caibros que tenham servido de andaime, assim como 40 travessões, algumas taboas de andaime, e juntamente algumas betas de amárrar andaime, sendo por preço commodo: na rua larga do Rosario, loja n. 42.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se 2 rotulas novas ou usadas, para uma casa terrea: na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de idade 12 a 35 annos, e recebe-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se um cofre de ferro batido, que feche por abedario: na travessa da Madre de Deos, n. 1, não se olha a preço agradando.

— Compram-se vaccas de leite, sendo boas: a tratar na rua do Collegio, n. 13, segundo andar, ou na Piranga sitio do Sr. Guilherme Patricio.

— Compra-se a troco de telhas e tijolos de todas as qualidades, um escravo, sem defeito algum, embora de meia idade: quem quizer fazer este negocio, annuncie.

— Compram[...]ccas com crias, e sem ellas, grandes, ou pequenas, que tenham deixado de dar leite, embora estejam magras, não sendo velhas, e por preço commodo: no engenho Moreno, em casa do proprietario.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Na rua do Caldereiro, taberna n. 94, existem os seguintes generos: manteiga ingleza, a 720 rs. a libra; vinagre de Lisboa, a 140 rs. a garrafa; azeite doce de Lisboa, a 560 rs. a garrafa; alpista, a 120 rs. a libra; erva-mate, a 240 rs. a libra; toucinho de Lisboa, a 280 rs. a libra; genebra de Hollanda, a 400 rs.; vinho velho, a 280 rs. a garrafa; sabão branco, a 200 rs. a libra; arroz pilado de Maranhão, a 560 rs. a cuia; café em caroço, a 140 rs. a libra, e outros muitos generos, por menos preço de que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava, crioula, recolhida, de 18 annos, cose, faz labyrintho, engomma e cozinha: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se duas a tres arrobas de fumo superior da terra e da Bahia, para capas e para miolo de charutos, uma quadradeira pequena, uma estufa, quatro taboinhas de sicupira, trinta e cinco caixas vasias, a maior parte forradas e promptas, e uma porção de rotulos impressos para as mesmas caixas, mui bonitos: na rua da Soledade, casa n. 42.

— Vendem-se lindas caixinhas de metal cheias de grampas, a 100 rs. cada uma, que só a caixinha vale o dinheiro: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 3.

— Na rua do Livramento, loja n. 16, vendem-se duas escravas moças e de bonitas figuras, com habilidades, sendo uma com uma cria de tres mezes.

NA LIVRARIA N. 6, DO PATEO DO COLLEGIO,

vendem-se estojos de differentes tamanhos, mathematicos, muito bem preparados, caixinhas com tinta de differentes cores, sendo de differentes tamanhos e muito finas tintas, papel de desenho muito superior, de differentes tamanhos, tudo vende-se por preço muito commodo; na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

ATTENÇÃO.

Na rua do Queimado loja n. 33, continua a ter um rico sortimento de mantelletes de todas as cores, por preço commodo de 12$000 rs. cada um; pannos finos pretos muito superior, a 3$800, 4$000, 5$500 rs. o covado; sarjas hespanholas, a 2$100, 2$600 rs. o covado; casemiras pretas muito superior qualidade pelos diminutos preços de 2$400, 2$500, 2$600 rs. o covado; e outras mais fazendas de bom gosto, que a vista dos compradores se dirá os preços.

— Vendem-se 30 traves de qualidade, por preço commodo: no Trapiche do Ramos acharão com quem tratar.

FARELLOS.

Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se saccas com superior farello, chegado recentemente pela barca Pernambuco, e por commodo preço.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

— Vendem-se chitas pretas muito finas, a 200 rs. o covado, e a peça, a 7$000 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se café de primeira sorte: na rua do Vigario n. 9.

— Vende-se uma armação e uma balança grande com conxas e pesos, uma balança de balcão com pesos, um torrador grande e um moinho de café: na rua das Trincheiras n. 8, aonde está a fabrica de chocolate homœopathico, e o mais a vontade do comprador, e garante-se a chave da casa; tudo se vende por menos da metade de seu valor por o dono se retirar muito breve, e avisa aos seus devedores de lhe ir pagar quanto antes, do contrario serão publicados os seus nomes e chamados a juizo. Vende-se a collecção inteira deste *Diario* de 1850; na mesma casa.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa para escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, numero 34.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 2$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, cortes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, córtes de babados com bico do ultimo gosto, vestidos …$000, riscados francezes muito bonitos, a 6… a 240 o covado, ganga amarella e largos, … a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola trançada, …$500 o covado, e outras muitas fazendas, a 2… preços commodos, … zendas, por p…

… AS SEGUINTES FAZENDAS TODA ATTENÇÃO … TAS E BOAS.

BARA… da Silva Queiroz, rua do …

Na loja de Leopoldo … se chitas de ponitos pa… Queimado n. 22, vendem-… rs., o covado; lenços de … drões a 150, 160, 180, e 20… cassa 160 rs.; ditos para casa com barra de cores bom … 360 rs., cada … gravata de differentes gostos a … do e … m; cortes de cassa chitas de bom … cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada …; ditos com barra a 2$700 rs. … lisas de cor para senhora a 500 rs.; cortes de cambraia de salpicos de differentes côres, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitós, cortes de casimira de côr, bonets de veludo bem enfeitados para meninos a 1$000 rs., e para o tempo presente da quaresma, casimira preta fina a 2$000 rs., o covado; merinó preto a 2$600 rs., o covado; dito muito fino a 3$600 rs.; panno fino superior a 4$000 rs.; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, lilas, lenços pretos para gravata, setim macáu, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs.; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinheiro, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se lenços, toalhas, e um roquete, tudo de labyrintho, e obra muito boa.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios, e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 … curas differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia desuperior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 28.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

CAIXAS DE GUERRA

grandes e pequenas proprias para meninos: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, de A. J. Azevedo.

— Vendem-se quartolas com vinho de Bordeaux, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se barras de chumbo por commodo preço: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se gigos com champagne em garrafas e meias ditas, do já bem conhecido, marca estrella: na rua do Trapiche n. 11.

A 40 rs. A CAIXINHA DE LAMPARINAS.

Vendem-se lamparinas a 40 rs. a caixinha e muito novas: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de A. J. Azevedo.

— Vendem se caixas com superiores velas stearinas, papel de peso e de machina, todo chegado pelo ultimo navio: na rua do Trapiche n. 11.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandiora, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem fazer-lhe encommendas, … aproveitando a occasiaõ para agradecer aos se…s numerosos amigos e freguezes a preferencia … que tem sido por elles honrado, e … e naõ poupara esforços e diligencias … assegura-… merecer a sua confiança.

MOENDAS PATENTES DE A. … DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se peças de chita escura muito fina a 6,400 e em retalhos a 160 rs. o covado; riquissimos cortes de filó bordado, tanto para cama como para janellas, por preços commodos.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

OVAS DO SERTAO'.

Vende-se as muito frescas ovas do sertão para o jejum da quaresma: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirssche, na rua da Cruz n. 26.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada: o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vendem-se livros em branco muito bem sortidos; na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, assim como muito superior mercurio em caixinhas de uma ℔, cal virgem nova tambem chegada ultimamente, um braço grande de Romão com os competentes pesos, conchas, correntes etc., dũas carroças com os competentes bois, tudo por preço muito commodo: na rua da Moeda armazem de José Antonio da Silva Vianna.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção do Dr Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa do N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous escellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, por preços muito razoaveis.

— Vendem-se caixas de cefre para rapé, a imitação das de tartaruga: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A' SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, … uma … reputaçaõ em preparações, ella tem mantido … o uso da sal… quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com … das … sa parrilha em todas as enfermidades origin… pela impureza do sangue, e o bo… da côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, p… academia imperial de medicina, pelo Illm. … Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes effic… da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se … novo … botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na … rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vendem-se lenços de retroz de diversas cores, ponto de nó, muito em uso, para enfeite de pescoço de senhoras, luvas de retroz do mesmo ponto, coifas de retroz do mesmo ponto para meninos, camizinhas com gola bordada a imitação de blonde para senhoras, rendas de agulha de meia, proprias para guarnição de saias brancas, toalhas, etc.; coifas ou solideos para ecclesiasticos, e varias peças de musica para piano, como sejam, symphonia na opera, o zampa, polka, a nova mazhurka, lindas valsas e quadrilhas: no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes quem vai para S. Francisco do lado direito, onde tambem se encarregam de bordar a ouro, e a matiz, com muita perfeição, a branco, a ponto de tapetes, paisagens, ramos ou figuras a lãs ou sedas de cores, ou outra qualquer costura ou bordados,

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

DE OURO E PRATA.

Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo; na praça da Independencia n. 17.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas, e igualdades, vendem-se em porções a vontado dos compradores: no armazem do beco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Bostron Rooker & C.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:500,000 de rs,

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	13$000	12:000$000
Meios	6$500	6:000$000
Quartos	3$300	3:000$000
Quintos	2$700	2:400$000
Decimos	1$500	1:200$000
Vigesimos	$700	600$000

— Vende-se ou troca-se por outro perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa de sobrado nova, estribaria, cocheira, casa de farinha com todos os seus pertences, senzala, o quarto para hospede ou feitor, cercado para 16 vaccas pastarem soltas, e com matta dentro do mesmo cercado, muitas e variadas fructas das melhoras qualidades, e excellentes mangas enxertadas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para o verem e tratarem do ajuste.

— Vende-me saccos com superior farello do trigo: na rua da Cruz n. 26.

CORRENTES DOURADAS PARA RELOGIOS.

Muito lindas e modernas correntes de varios gostos, as quaes a rapaziada de bom gosto pode procurar: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

O MAIS FINO QUE HE POSSIVEL.

Vendem-se botões de madreperola para camisa, os mais finos e mais bem feitos que tem vindo a este mercado, os quaes os freguezes, á vista de sua qualidade e preço não deixarão de comprar: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se panno de diversas cores, a 3$000 rs. o covado, chita franceza muito fina, a 240, 260 e 280 rs. o covado, córtes de casemira, a 4 e 4$500, cassas francezas de lindos padrões, a 320 e 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

PALITOS FEITOS.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, vendem-se palitós feitos de panno preto e de cores, sendo muito bem feitos e da ultima moda e o panno muito superior em qualidade; vendem-se muito em conta á vista da qualidade e mão d'obra.

ATTENÇÃO.

Fazendas baratas, loja nova.

Vendem-se chitas de salpicos miudinhos de cores fixas, a 180 rs.; ditas caboclas as mais bonitas que tem apparecido, a 200 rs.; ditas roxas de cores fixas de bonitos padrões, a 220 rs.; ditas finas de todas as cores, a 280 rs.; madapolões a 2$500, 2$800, 3$100, 4$000, 4$500 rs. a peça; e as varas a 150, 180, 200, 240, 280 rs.; algodão mesclado, a 200rs. o covado; dito azul muito encorpado, a 240 rs.; algodãozinhos a 160, 180, 200 rs. a vara; dito entrançado a 280 rs.; dito de listras, a 200 rs. o covado; cortes de cassas de ricos desenhos, a 2$500rs.; cambraia branca a 360, 440 rs.; ditas finas com vara de largura, a 800, e 1$000 rs. a vara; baetilhe muito fina para cocheiros de creanças, a 440 rs. o covado; … cassas de quadros para babados, a 360 rs. a vara; dita de listras a 320 rs., … hamburgo muito fino, a 480 rs. a vara; platilhas de algodão, … 3$700rs. a peça, e as varas a 200 rs.; brim de linho branco entrançado muito fino, a 1$200 rs. a vara; meias entrelinas para senhoras, a 280 rs.; ditas muito finas a 400, e 480 rs.; lenços para tabaco, a 160 rs.; ditos de chita muito finos imitando seda, a 280 rs.; panno da Costa a 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia: na rua Nova n. 16.

ATTENÇÃO.

Vendem-se córtes de casemira preta muito fina, a 12$000 rs.: na rua Nova n. 16.

— Ainda se vendem alguns terrenos alagados e parte beneficiados, na rua da Concordia, confronte as travessas do Caldeireiro e Monteiro, e primeira rua projectada; note-se que estas travessas tem 60 palmos de largura, igual a primeira rua que tem de passar pela frente da entrada da Cadeia Nova, e vendem-se por preços muito commodos: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel de policia, que acharão com quem tratar, de manhãa até 9 horas e de tarde até as 3.

CAPOTINHOS E MANTELETES.

Vendem-se manteletes e capotinhos para senhora, os mais modernos que ha, e por preço em conta, tendo porção para escolher a vontade: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

CASA DA FORTUNA, RUA DIREITA N. 7.

Na casa acima, e na loja do Sr. Fortunato, praça da Independencia; está á venda um completo sortimento de cautelas, e bilhetes desta loteria, cujas rodas o thesoureiro quer fazer correr o mais breve possivel.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600

— Vendem-se vaquetas de lustro, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidação: em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

A 200 RS. CADA UMA

lindas e modernas correntes de aço para relogio: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se um escravo, crioulo, proprio para todo serviço, principalmente de enchada, ou serviço de casa: na rua Nova n. 42.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.

Na praça da Independencia, loja n. 3, vende-se superior rapé de Lisboa, chegado no ultimo navio, a 40 rs. a oitava.

O 39 A,

da rua estreita, confronte ao Rosario, deposito, vende os mais lindos balaios pintados, a retalho, e mesmo ternos: são de 12 em ternos, e a 8$000 rs.

— No aterro da Boa-Vista, n. 12, vendem-se chapeos de seda, enfeitados de flores, a 10$000 rs. cada um.

ARANAGA & BRYAN,

Rua do Trapiche n. 14, armazem, vendem-se superiores charutos da Havana.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

ALPAKA PRETA.

Vende-se alpaka preta muito fina, de largura de 48 polegadas, que uma senhora póde fazer um vestido com 5 covados, e pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: no aterro da Boa-Vista n. 18.

— Vende-se um bonito fagote para musica militar, com sua competente musica para o saber tocar, e seis cadeiras modernas de jacarandá muito em conta, por haver uma desgrudada: no aterro da Boa-Vista, loja n. 22.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal sem repartimento, e juntamente duas frentes, proprias para duas moradas tambem de pedra e cal; assim como traspassa-se o aforamento onde existe edificada dita casa, com duzentos e tantos palmos de frente, proprio para plantações para o que já tem alguns coqueiros: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita dos Afogados n. 13, que acharão com quem tratar.

— Vende-se muito superior cera de carnauba em pó: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Vende-se um selim novo, com pouco uso, e em conta, com todos os arreios, dous braços para balança de balcão, dous lados de armação para venda, ou para outro qualquer estabelecimento, o qual se póde conduzir para qualquer parte, e collocar-se onde for preciso, um funil grande de páo, um tonel de 140 canadas que tem sido de aguardente, uma pipa de arcos de ferro, e uma meia dita de ditos de páo, uma porção de chumbo que foi de chá, tudo por diminuto preço: no aterro da Boa-Vista n. 49, venda.

RISCADO FRANCEZ A 160 rs.

Vende-se riscadinho francez com flores, de bonitos padrões e cores fixas, pelo diminuto preço de 160 rs. o covado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

LIVROS RELIGIOSOS.

Flos Santorum ou santuario doutrinal, 2 volumes; Historia Sagrada com estampas, 2 volumes; Manual da Semana Santa, 1 volume; Manual da Missa ou Horas Marianas; Vida de Jesus Christo; Imitação de Christo; Deos he Todo Puro Amor; Caminho do Céo; Relicario Angelico; Thesouro Precioso; Escudo Admiravel; Beneficios do Christianismo; Sermões de Fr. Bento, 3 volumes; Thesouro de Pregadores, 2 volumes; Diccionario Theologico, 5 volumes; Moral Evangelica, 6 volumes; Parocho Instruido 4 volumes; Sermões Quaresmaes, 4 volumes; Voz do Pastor, 4 volumes; Diccionario dos casos de consciencia, 6 volumes; Jesus Christo Peranle o Seculo, 1 volume; Meditações do Basios, 1 volume; Imagem da Vida Cristãa, 2 volumes; Virtudes do Christianismo, 1 volume; Theatro Ecclesiastico, 2 volumes; Breviarios Romanos, 4 volumes: Vendem-se por muito commodo preço: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 2 lindos molecotes optimos para todo serviço, 1 escravo bom cozinheiro, de meia idade, 1 dito canoeiro, outro dito carreiro, 1 dito cravador, 4 ditos de serviço de campo, de bonitas figuras, 1 escrava boa cozinheira, e engomma bem, todos estes escravos vendem-se mais baratos de que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se, na rua Nova, loja n. 2, de A. Colombiez, os melhores charutos da Havana que existem no mercado, em ricas caixinhas de vidro enfeitadas, proprias para fazer-se presentes, não só pela bondade, como tambem por livrar das dores de dentes.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de boca, as quaes achão-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro sem despeza ao comprador.

Vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Aguardente de França de superior qualidade.
Champagne verdadeiro, por preço commodo.
Conservas de ervilhas e de sardinhas.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de cor, … de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000$000 e 6:000$000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 10 de março.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão … seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a….. menos que em outra parte.

— Vendem-se frascos com manteiga de superior qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se uma mulata de 16 annos, cose e tem principio de engommado, propria para se acabar de aperfeiçoar em tudo, com preferencia a quem a quizer para fora da provincia; na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar, a qualquer hora.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife n. 40, armazem de L. Schuler & C.

— Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de J. Keller C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se um relogio orisontal, de ouro, com corrente: na rua Nova, n. 28.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 480 e 560 rs., assim como saccos com gomma de engommar, muito alva, a 6,000 rs., e em arrobas, a 2,000 rs.: no pateo do Carmo, venda nova, n. 2.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com bastante terreno de fundo, na povoação dos Afogados, na rua do Motocolombó, junto a ponte: trata-se na mesma, ou na rua de Hortas, n. 1.

— Vende-se uma escrava quitandeira, de 36 a 38 annos de idade, de boa figura, bastante possante, muito sadia, e que paga diariamente 500 rs.: na rua da Soledade, casa terrea, n. 42, confronte a venda, n. 11.

— Na livraria da rua do Crespo, n. 11, vendem-se apudatas e procurações, seladas de differentes mezes; vendem-se livros, trocam-se e compram-se.

— Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas, muito grandes e de boa qualidade, e por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste da Alfandega.

— Vende-se uma barcaça, de boa construcção, prompta a viajar, de 10 caixas, por preço commodo: trata-se na rua da Penha, n. 33.

— Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

A 2$000 rs.

Cortes de meia casimira, fazenda muito fina e de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

A 1$440 rs.

Cortes de castor de algodão, fazenda muito encorpada e de padrões escuros, a 1$440 rs., o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

CHITAS DE COBERTA.

Vendem-se chitas para cobertas, de lindos e variados desenhos, a 7$000 rs. a peça, e 200 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se o sobrado de 3 andares, da rua Nová, n. 50: a tratar na rua Direita, sobrado n. 27, segundo andar.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 18 annos, cozinha o diario de uma casa, compra e serve muito bem: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

BOM E BARATO.

Na rua do Passeio loja n. 9, vendem-se lindas gravatas de differentes padrões a 120 rs. cada uma; em duzia, a 1$200 rs.; a ellas antes que se acabem.

— Vende-se uma casa terrea pequena, sita na esquina da travessa do Marisco, ao voltar para a travessa Imperial, n. 21: na rua da Santa Cruz, n. 70.

— Vende-se a armação de uma venda, com o competente mostrador; assim como uma cabeça de optimo som: quem quizer dirija-se a refinação dos Afogados.

— Vendem-se saccas com milho e farinha: na rua do Rangel, n. 25.

— Vende-se um papagaio, bastante fallador, por preço commodo: no pateo da Ribeira, n. 3.

— Vende-se uma negra, de Angola, de meia idade, e de bonita figura, quitandeira, e por preço commodo: na rua do Jardim, n. 18.

— Vende-se um mulato, boleeiro, e perito official de sapateiro: na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá.

SETIM E CHAMALOTE PRETO.

Vende-se setim preto de macáo, proprio para vestidos, a 2$500 e 3$000 rs. o covado, chamalote preto bordado de listra, a 2$000, 2$500 e 3$000 rs. o covado, sarja de seda preta larga hespanhola, por preço commodo: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se champagne de qualidade superior.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro, do engenho Massangana do Cabo, um preto, crioulo, bem parecido, de nome Geraldo; representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma mossa que tem em um pé de um páo que lhe cahio em cima em pequeno: quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago, ou leve-o no dito engenho.

— Desappareceu nos ultimos dias do mez de janeiro, do engenho Cachoeira do Guedes, comarca de Goianna, um escravo com os signaes seguintes: cabra, de nome Luiz, idade de 25 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco, cabelos soltos, olhos grandes, pouca barba, pernas curtas e arqueadas, tendo uma ferida em uma dellas: quem o apprehender poderá leva-lo a sua senhora no dito engenho, ou a José Baptista Ribeiro de Faria, na rua da Cadeia do Recife n. 9, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 2 de fevereiro do corrente anno, da propriedade Caranguegeira, da freguezia do Cabo, a escrava de nome Thereza, com os signaes seguintes: — crioula, de idade 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, bastante gorda, de bonita figura, bem fallante, pertencente a dita escrava a João Manoel de Mesquita: quem a pegar, leve-a a dita propriedade Caranguegeira, ou nesta cidade a José Pereira da Cunha; e a dita escrava entrou hontem (16) do corrente para esta cidade: quem a pegar será bem recompensado.

—Fugio no dia 16 do corrente, pelas 8 horas da noite, um escravo, cabra, de nome José, com os signaes seguintes: tem uma orelha cortada de todo, côr muito macilenta que parece estar doente, idade de 40 annos, pouco mais ou menos; os cabellos da cabeça muito curtos e já parte delles pintados, levou calça de riscado de quadros e mais roupa dentro de um surrão, cuja roupa furtou de um parceiro, e mais um chapéo preto; tem algumas cicatrizes nas costas que julgo ser de molestias. Este escravo coube em partilhas a Januario Ferreira de Amorim, morador na povoação de Bacamarte, e depois foi vendido a Joaquim Antonio Alves Pequeno, o qual senhor pagou a siza do dito escravo na villa de Ingá. Este escravo foi dado em pagamento ao Sr. Mendonça com loja de fazendas no aterro da Boa-Vista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e levem-o a rua da Cruz do Recife n. 43, que serão recompensados.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, he alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, já velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

100,000 rs. de gratificação

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: — estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando somente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO